



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA



## ALL ANUNCIA OS RESULTADOS DO 2T06 E 1S06

**Curitiba, 15 de agosto, 2006** – América Latina Logística S.A.<sup>1</sup> – ALL (Bovespa: ALLL11)<sup>2</sup>, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o primeiro semestre e segundo trimestre de 2006 (1S06 e 2T06). Levando em consideração as recentes aquisições da Brasil Ferrovias e da Novoeste Brasil, a ALL passou a operar 960 locomotivas, 27 mil vagões, 1.400 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 80% do PIB do Mercosul em 2005 e a Companhia atende a seis dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% das exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. A ALL opera no Brasil e na Argentina. No Brasil, os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2005. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%, bem como os resultados da recém adquirida Brasil Ferrovias S.A. (subsidiária integral) e Novoeste Brasil S.A. (subsidiária integral). Neste relatório, o termo “Brasil Ferrovias”, exceto quando indicado diferentemente, refere-se à ambas empresas Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil.

### Teleconferências:

**Português**  
**17 de agosto de 2006**  
5ª feira  
10h00

**Inglês**  
**17 de agosto de 2006**  
5ª feira  
12h00

### Reunião com Investidores - APIMEC SP

**22 de agosto de 2006**  
3ª feira – 11h00

Caesar Business  
São Paulo Faria Lima



### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **No 1S06, o EBITDAR cresceu 25,4%, passando de R\$218,7 milhões no 1S05 para R\$274,4 milhões e a margem EBITDAR aumentou 4,7 pontos, passando de 40,8% no 1S05 para 45,5% no 1S06.** O crescimento de EBITDAR resultou de maiores volumes e *yield* principalmente nos segmentos de *commodities* agrícolas e produtos industrializados. No segmento de *commodities* agrícolas, o EBITDAR aumentou 27,1%, para R\$190,4 milhões e a margem EBITDA cresceu 2,1 pontos percentuais, para 58,9%. O EBITDAR de produtos industrializados aumentou 25,2%, para R\$61,3 milhões e a margem EBITDAR cresceu 2,9 pontos percentuais, para 40,7%. No 2T06, o EBITDAR consolidado cresceu 22,3%, atingindo R\$178,8 milhões, e a margem EBITDAR aumentou 4,0 pontos, para 52,9%.
- ✓ **O volume consolidado aumentou 8,8%, passando de 9.268 milhões de TKU no 1S05 para 10.082 milhões de TKU no 1S06, apesar dos protestos de agricultores que interromperam estradas e ferrovias em maio.** O crescimento resultou principalmente de um aumento de 9,9% em *commodities* agrícolas e 8,8% em produtos industriais, devido a (i) uma elevação de 100% nos nossos volumes de *commodities* agrícolas para o Porto de Rio Grande, com as exportações através desse porto crescendo 272% no 1S06 quando comparado ao mesmo período do ano passado, e (ii) um aumento de 15,2% nos fluxos intermodais industriais. No 2T06, os volumes consolidados cresceram 8,1% - apesar do fraco volume registrado em maio devido às interrupções causadas pelos protestos dos agricultores contra a política econômica do governo e o câmbio fortalecido.
- ✓ **O lucro bruto consolidado aumentou 97,1% no 1S06, atingindo R\$97,6 milhões.** O aumento reflete EBITDA mais elevados durante o período. Durante o 2T06, o lucro líquido consolidado aumentou 131,0%, passando de R\$34,5 milhões no 2T05 para R\$79,7 milhões no 2T06.
- ✓ **A aquisição da Brasil Ferrovias e a primeira fase do processo de re-estruturação foram concluídas com sucesso.** O contrato de compra foi assinado em 9 de maio e em 16 de junho, após todas as aprovações necessárias, a aquisição foi concluída através de uma troca de ações, não envolvendo pagamento caixa. Uma equipe de 20 executivos da ALL liderou o processo de re-estruturação desde 10 de maio. O quadro de funcionários da Brasil Ferrovias foi reduzido com sucesso de 4.500 para 2.000 colaboradores, sem interrupção dos serviços ou perda de volumes. A ALL e a Brasil Ferrovias trabalharão integradas como uma única companhia a partir do 1T07.

<sup>1</sup> Em 9 de maio de 2006, a ALL adquiriu a totalidade das ações de emissão da Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil. A discussão e análise dos resultados de 2006 da ALL, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil serão feitas separadamente pela administração.

<sup>2</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T06	2T05	% Variação*	1S06	1S05	% Variação*
<b>Operações ALL Brasil</b>						
Receita Bruta	345,3	306,2	12,8%	616,7	533,6	15,6%
Receita Líquida	300,8	265,4	13,4%	532,4	461,8	15,3%
EBITDAR	165,1	136,4	21,0%	255,0	199,7	27,7%
Margem de EBITDAR**	54,9%	51,4%	3,5%	47,9%	43,2%	4,6%
EBITDA	151,1	130,6	15,7%	224,4	191,0	17,5%
Margem de EBITDA**	50,2%	49,2%	1,0%	42,2%	41,4%	0,8%
Lucro Líquido	72,7	56,7	28,3%	91,4	70,2	30,2%
<b>ALL Consolidada***</b>						
Receita Bruta	383,5	340,6	12,6%	689,0	609,6	13,0%
Receita Líquida	338,0	298,9	13,1%	602,8	535,8	12,5%
EBITDAR	178,8	146,3	22,3%	274,4	218,7	25,4%
Margem de EBITDAR**	52,9%	48,9%	4,0%	45,5%	40,8%	4,7%
EBITDA	164,8	140,4	17,4%	243,8	210,0	16,1%
Margem de EBITDA**	48,8%	47,0%	1,8%	40,4%	39,2%	1,2%
Lucro Líquido	79,7	34,5	131,0%	97,6	49,5	97,1%
<b>BRASIL FERROVIAS</b>						
Receita Bruta	247,4	248,4	-0,4%	433,6	427,3	1,5%
Receita Líquida	221,4	218,7	1,2%	387,0	378,4	2,3%
EBITDAR	52,5	81,7	-35,8%	82,1	136,4	-39,8%
Margem de EBITDAR**	23,7%	37,4%	-13,7%	21,2%	36,1%	-14,8%
EBITDA	26,7	53,0	-49,7%	35,7	92,1	-61,2%
Margem de EBITDA**	12,0%	24,2%	-12,2%	9,2%	24,3%	-15,1%
Lucro Líquido	(79,2)	(83,4)	-5,0%	(176,8)	(163,2)	8,4%
<b>ALL E BRASIL FERROVIAS PRO-FORMA****</b>						
Receita Bruta	630,9	589,0	7,1%	1.122,6	1.036,9	8,3%
Receita Líquida	559,4	517,6	8,1%	989,8	914,2	8,3%
EBITDAR	231,3	228,0	1,5%	356,4	355,2	0,4%
Margem de EBITDAR**	41,4%	44,1%	-2,7%	36,0%	38,8%	-2,8%
EBITDA	191,5	193,4	-1,0%	279,5	302,1	-7,5%
Margem de EBITDA**	34,2%	37,4%	-3,1%	28,2%	33,0%	-4,8%
Lucro Líquido	0,5	(48,9)	na	(79,2)	(113,7)	-30,3%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,01	na	na	na	na	na
<b>Indicadores de Balanço Consolidados*****</b>						
Ativo Total	8.377,1	2.137,8	291,9%	8.377,1	2.137,8	291,9%
Patrimônio Líquido	2.477,3	828,7	198,9%	2.477,3	828,7	198,9%
Dívida Líquida	2.281,6	228,0	900,7%	2.281,6	228,0	900,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	4,1	0,6	579,4%	4,1	0,6	579,4%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,9	0,3	234,8%	0,9	0,3	234,8%

\* Reflete a variação no 2T06 e 1S06 comparado com o mesmo período 2005.

\*\* Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\*\* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

\*\*\*\* Resultados combinados ALL e Brasil Ferrovias

\*\*\*\*\* Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Na Brasil Ferrovias, os numeros do 2T06 e 1S06 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Junho

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

## Comentários de Bernardo Hees, Diretor-Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar nossos resultados do primeiro semestre de 2006 com um crescimento de 25,4% de EBITDAR comparado ao mesmo período do ano anterior e aumentos de 8,8% nos volumes, 13,0% nas receitas, 16,1% no EBITDA e 97,1% no lucro líquido.

Esses resultados foram alcançados apesar dos problemas que enfrentamos em maio, quando agricultores bloquearam estradas e ferrovias nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná em protesto contra a taxa de câmbio brasileira e da falta de subsídios do Governo para a exportação de *commodities* agrícolas. Partes de nossa rede ferroviária no norte do Paraná – que são responsáveis por mais de 80% do volume de *commodities* agrícolas – ficaram bloqueadas por 20 dias. Além disso, todas as estradas que ligam nossos terminais ferroviários aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ficaram interrompidas por 25 dias. Apesar dessas interrupções, conseguimos compensar parcialmente essas perdas e aumentamos o volume de *commodities* agrícolas em 8,6% no 2T06, devido, principalmente, a (i) um forte crescimento registrado na parte sul de nossa ferrovia, já que as exportações através do Porto de Rio Grande aumentaram 547%, recuperando-se da forte seca ocorrida em 2005; e (ii) a nossa boa performance em *commodities* agrícolas durante os meses de abril e junho; encerrando o primeiro semestre com crescimento de volume de 9,9%, aumento de receita de 22,9%, expansão de *yield* de 11,8% e elevação de 27,1% no EBITDA no 1S06.

Na unidade de produtos industrializados, os volumes de fluxo intermodal aumentaram 12,0% no 2T06, enquanto que o volume total de produtos industrializados registrou um aumento de 7,1%, já que a demanda por transporte de combustíveis sofreu impacto negativo com as paralisações nas rodovias. A receita do segmento industrial aumentou 14,3%, o *yield* médio subiu 6,7% e o EBITDAR teve uma elevação de 21,3%, passando de R\$33,7 milhões para R\$40,8 milhões. No 1S06, os volumes industriais registraram um crescimento de 8,8%, com a receita aumentando 16,8% e o EBITDAR crescendo 25,2%. O EBITDAR dos serviços rodoviários aumentou 261%, atingindo R\$1,8 milhão no 2T06 apesar da redução de 25,6% no volume transportado. No 1S06, o EBITDAR aumentou de R\$1,0 milhão no 1S05 para R\$3,2 milhões, com um crescimento de 224%, enquanto que o volume caiu de 21,5%, para 23,2 milhões de quilômetros remunerados. A ALL Argentina recuperou-se de um primeiro trimestre fraco, registrando aumento de 8,3% no 2T06 de volume e 48,7% de EBITDA para P\$19,8 milhões, com um crescimento de 6,0% em volume e 18,9% em EBITDAR no 1S06.

No 2T06, concluímos a aquisição da Brasil Ferrovias, um importante avanço em nossa visão de sermos a melhor empresa de logística na América Latina. A operação melhora nossa posição estratégica nos segmentos de *commodities* agrícolas e produtos industrializados e fortalece os fundamentos de nosso negócio, além de aumentar a escala de nossa ferrovia. Já iniciamos o processo de *turn around* da companhia com uma redução significativa do número de funcionários. Essa primeira e importante fase foi concluída com sucesso sem interrupção no serviço ou perda de volume. O processo total de *turn around* deverá levar dois a três anos e esperamos que as companhias estejam totalmente integradas, operando como uma única empresa, a partir do 1T07. Durante 2006, as operações da ALL e a Brasil Ferrovias ainda serão independentes e todas as metas traçadas para a ALL no final do ano passado continuam inalteradas.

Os resultados favoráveis apresentados no 2T06, apesar de todas as adversidades enfrentadas em maio, demonstram a cultura fortemente voltada para resultado do nosso time, reforçando nossa confiança nos resultados esperados para 2006 e no sucesso do processo de integração da Brasil Ferrovias.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

### Resultados Consolidados<sup>3</sup>

O EBITDAR consolidado cresceu 25,4% no 1S06, passando de R\$218,7 milhões no 1S05 para R\$274,4 milhões e a margem do EBITDAR aumentou 4,7 pontos percentuais, passando de 40,8% no 1S05 para 45,5% no 1S06. Esse resultado foi alcançado apesar dos problemas que enfrentamos em maio, quando agricultores bloquearam o tráfego nas rodovias e ferrovia ligando o norte do Paraná aos portos de Paranaguá e São Francisco. O crescimento reflete ganhos em todas as unidades de negócios, com aumento de volume e *yield* em *commodities* agrícolas, produtos industriais e na ALL Argentina. O EBITDAR da unidade de serviços rodoviários voltou a

<sup>3</sup> Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias, onde detemos 100% do capital.

crescer fortemente com a continuidade do processo de concentrar nossas operações nos fluxos mais rentáveis, com redução nos volumes transportados e receitas em relação ao mesmo período de 2005.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	2T06	2T05	Crescimento 2T06	% Crescimento 2T06	1S06	1S05	Crescimento 1S06	% Crescimento 1S06
ALL Consolidated	178,8	146,3	32,6	22,3%	274,4	218,7	55,6	25,4%
ALL Brazil	165,1	136,4	28,7	21,0%	255,0	199,7	55,3	27,7%
Agricultural Commodities	122,4	102,3	20,2	19,7%	190,4	149,8	40,7	27,1%
Industrial Products	40,8	33,7	7,2	21,3%	61,3	48,9	12,4	25,2%
Highway-Based Services	1,8	0,5	1,3	261,2%	3,2	1,0	2,2	224,4%
ALL Argentina	13,7	9,8	3,9	39,6%	19,4	19,0	0,4	2,0%

A receita bruta aumentou 13,0%, passando de R\$609,6 milhões no 1S05 para R\$689,0 milhões no 1S06, e o *yield* medido em R\$/000 TKU expandiu 7,7%, passando de R\$57,3 para R\$61,7 no mesmo período de comparação. O volume total aumentou 8,8%, passando de 9.268 milhões de TKU no 1S05 para 10.082 milhões de TKU no 1S06, devido aos aumentos de 9,9% em commodities agrícolas, 8,8% em produtos industriais e 6,0% na ALL Argentina. Os protestos contra a política agrícola nacional reduziram os volumes em maio, quando agricultores bloquearam parte da nossa rede ferroviária no norte do Paraná por 20 dias e as estradas ligando a região centro-oeste do Brasil aos terminais dos nossos clientes por 25 dias. O bloqueio teve um grande impacto negativo: (i) nos volumes de commodities agrícolas para os portos de Paranaguá e São Francisco; e (ii) nos volumes da nossa principal rota de transporte de combustível – da Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas) a Maringá e Londrina. Entretanto, o crescimento de 214% no volume de commodities agrícolas transportado pela ALL para o porto de Rio Grande no 2T06 e o bom desempenho operacional alcançado em abril e junho no norte da nossa malha compensou parcialmente as perdas ocorridas em maio.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T06	2T05	Varição*	1S06	1S05	Varição*
ALL Consolidada	52,9%	48,9%	4,0%	45,5%	40,8%	4,7%
ALL Brasil	54,9%	51,4%	3,5%	47,9%	43,2%	4,6%
Commodities Agrícolas	64,3%	64,7%	-0,4%	58,9%	56,8%	2,1%
Produtos Industriais	49,3%	46,9%	2,4%	40,7%	37,8%	2,9%
Serviços Rodoviários	6,7%	1,4%	5,2%	5,6%	1,5%	4,1%
ALL Argentina	37,0%	29,4%	7,6%	27,5%	25,7%	1,8%

\* Indica pontos ganhos (perdidos).

O volume aumentou 8,1%, passando de 5.033 milhões de TKU no 2T05 para 5.442 milhões de TKU no 2T06, devido principalmente aos aumentos de 8,6% em *commodities* agrícolas e 7,1% em produtos industriais. A Receita Bruta aumentou 12,6% no 2T06, atingindo R\$383,5 milhões, e o *yield* médio cresceu 8,5%, passando de R\$59,6 por mil TKU no 2T05 para R\$64,7 por mil TKU no 2T06. O EBITDAR consolidado aumentou 22,3% atingindo R\$178,8 milhões e a margem EBITDAR cresceu 4,0 pontos percentuais, passando de 48,9% no 2T05 para 52,9% no 2T06.

Após levar em consideração as despesas com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado da ALL aumentou 17,4% e 16,1% no 2T06 e 1S06, respectivamente. As despesas com aluguel de vagões resultam da adição de novos vagões à nossa frota por nossos clientes nas unidades de negócios de commodities agrícolas e produtos industriais. O EBITDA aumentou 15,2% em *commodities* agrícolas, passando de R\$141,6 milhões no 1S05 para R\$163,1 milhões no 1S06, e 20,0% em produtos industriais, passando de R\$48,4 milhões no 1S05 para R\$58,1 milhões no 1S06.

Table 4 - EBITDA (R\$ million)	2Q06	2Q05	Growth 2Q06	% Growth 2Q06	1H06	1H05	Growth 1H06	% Growth 1H06
ALL Consolidated	164,8	140,4	24,4	17,4%	243,8	210,0	33,8	16,1%
ALL Brazil	151,1	130,6	20,5	15,7%	224,4	191,0	33,4	17,5%
Agricultural Commodities	109,8	97,0	12,8	13,2%	163,1	141,6	21,5	15,2%
Industrial Products	39,5	33,1	6,3	19,2%	58,1	48,4	9,7	20,0%
Highway-Based Services	1,8	0,5	1,3	261,2%	3,2	1,0	2,2	224,4%
ALL Argentina	13,7	9,8	3,9	39,6%	19,4	19,0	0,4	2,0%



### Commodities Agrícolas

O EBITDAR da unidade de commodities agrícolas aumentou 27,1% no 1S06, passando de R\$149,8 milhões no 1S05 para R\$190,4 milhões, devido principalmente ao crescimento de volume e *yield*, e a margem EBITDAR aumentou 2,1 pontos percentuais, atingindo 58,9%. No 2T06, o EBITDAR aumentou 19,7%, passando de R\$102,3 milhões no 2T05 para R\$122,4 milhões, enquanto que a margem EBITDAR diminuiu de 64,7% para 64,3%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T06	2T05	Variação*	1S06	1S05	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.847	2.621	8,6%	5.154	4.689	9,9%
Receita Bruta	216,4	180,3	20,0%	369,8	301,0	22,9%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	76,0	68,8	10,5%	71,8	64,2	11,8%
Receita Líquida	190,4	158,0	20,5%	323,5	263,9	22,6%
EBITDAR	122,4	102,3	19,7%	190,4	149,8	27,1%
Margem de EBITDAR	64,3%	64,7%	-0,4%	58,9%	56,8%	2,1%
EBITDA	109,8	97,0	13,2%	163,1	141,6	15,2%
Margem de EBITDA	57,7%	61,4%	-3,7%	50,4%	53,7%	-3,2%

\* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

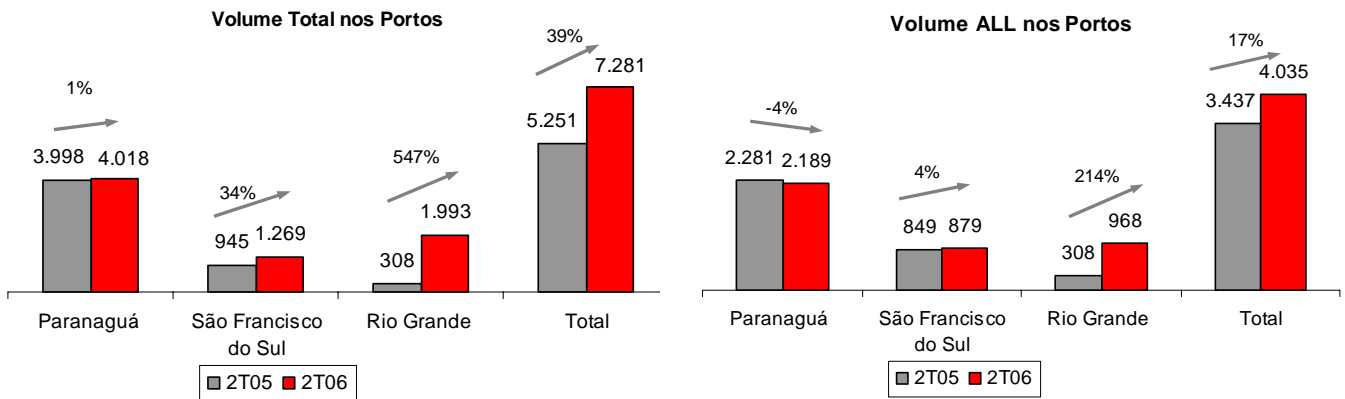
Durante o 2T06, a distribuição do nosso material de rodante nas porções norte e sul da nossa malha ferroviária voltaram ao normal com o aumento de quase 50% na safra de soja no Rio Grande do Sul em 2006. Em 2005 e parte do 1T06, a nossa capacidade de transporte estava fortemente concentrada no Paraná e em Santa Catarina em virtude da drástica estiagem que diminuiu em 80% os volumes das *commodities* agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. O volume agrícola cresceu 8,6% no 2T06, passando de 2.621 milhões de TKU no 2T05 para 2.847 milhões de TKU. Em abril e junho, o bom desempenho operacional aliado a melhores condições do mercado, resultou em um aumento de 12,3% nos volumes. Na parte sul da nossa malha ferroviária, os volumes para o porto Rio Grande apresentaram uma forte recuperação em relação ao fraco desempenho do ano passado em função da seca, crescendo 214% no 2T05. Em maio, os volumes caíram 3,1% em função de protestos e bloqueios de agricultores, que interromperam parte das linhas ferroviárias no norte do Paraná por 20 dias. Essas linhas, que ligam os portos de Paranaguá e São Francisco, foram responsáveis por 91% dos nossos carregamentos agrícolas no 2T05. Além disso, os agricultores também interromperam as conexões logísticas entre os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e os nossos terminais no Paraná, bloqueando os carregamentos da região centro-oeste para a porção norte da nossa malha. O forte crescimento do volume na porção sul das nossas linhas ferroviárias compensou parcialmente o impacto do bloqueio, resultando em uma pequena redução (3,1%) no volume de commodities agrícolas em relação ao mesmo período de 2005.

A companhia está buscando compensação pelas perdas resultantes dos protestos, os quais – na opinião dos nossos advogados – não eram amparados pela lei.

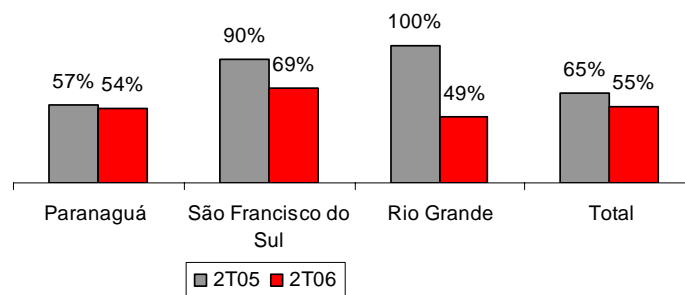
Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T06	2T05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Soja	1.534,5	1.191,4	28,8%	2.698,6	1.947,5	38,6%
Farelo de Soja	458,9	650,0	-29,4%	753,6	981,3	-23,2%
Fertilizantes	202,2	256,8	-21,3%	395,7	448,3	-11,7%
Açúcar	326,1	259,8	25,5%	393,0	410,5	-4,3%
Milho	68,5	46,0	49,0%	276,9	269,9	2,6%
Trigo	90,8	71,8	26,5%	339,0	330,8	2,5%
Arroz	119,7	69,8	71,4%	216,0	180,5	19,7%
Outros	46,2	74,9	-38,3%	80,9	120,1	-32,6%
<b>Total</b>	<b>2.847,0</b>	<b>2.620,6</b>	<b>8,6%</b>	<b>5.153,8</b>	<b>4.688,8</b>	<b>9,9%</b>

No segundo trimestre de 2006, o volume total de *commodities* agrícolas nos portos servidos pela nossa malha aumentou 39% em relação ao 2T05. No mesmo período, o nosso volume nos portos aumentou 17% enquanto nossa participação de mercado nos portos caiu 10 pontos percentuais, passando de 65% no 2T05 para 55% no

2T06, refletindo o grande crescimento de volumes totais devido à base de comparação fraca de 2005. Esse efeito ficou mais evidente no Rio Grande do Sul que sofreu uma das piores secas da sua história em 2005. No porto Rio Grande, onde a nossa participação atingiu 100% no ano passado, os volumes totais aumentaram 547%, enquanto os volumes da ALL subiram 214%, reduzindo nossa participação de mercado para 49% - mais em linha com as tendências históricas.



#### Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 20,0% no 2T06, passando de R\$180,3 milhões no 2T05 para R\$216,4 milhões, e a receita líquida subiu 20,5%, passando de R\$158,0 milhões no 2T05 para R\$190,4 milhões. O *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, cresceu 10,5% em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo o repasse da inflação, aumentos do preço do diesel e a mudança do *mix* de carga transportada. No primeiro semestre de 2006, os volumes aumentaram 9,9%, passando de 4.689 milhões de TKU no 1S05 para 5.154 milhões de TKU, o *yield* bruto aumentou 11,8%, a receita bruta subiu 22,9% e a receita líquida subiu 22,6%, atingindo R\$323,5 milhões.

#### Produtos Industriais

O EBITDAR na unidade de produtos industriais aumentou de 25,2% no 1S06, passando de R\$48,9 milhões no 1S05 para R\$61,3 milhões, e a margem EBITDAR cresceu 2,9 pontos percentuais, passando de 37,8% para 40,7% no período, devido principalmente a aumentos de volume e *yield* médio. A receita bruta cresceu 16,8%, passando de R\$154,3 milhões no 1S05 para R\$180,2 milhões no 1S06, como resultado de (i) um crescimento de volume de 8,8% apesar dos efeitos negativos no transporte de combustíveis dos protestos de agricultores e (ii) um aumento de 7,3% no *yield* medido em R\$/000 TKU, refletindo o repasse do aumento dos preços de diesel e a inflação. No 2T06, o EBITDAR aumentou 21,3%, atingindo R\$40,8 milhões. A receita bruta aumentou 14,3%, chegando a R\$97,3 milhões no 2T06, enquanto o volume cresceu de 7,1% e o *yield* cresceu 6,7%.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T06	2T05	Varição*	1S06	1S05	Varição*
Volume (TKU milhões)	1.531	1.430	7,1%	2.900	2.666	8,8%
Receita Bruta	97,3	85,1	14,3%	180,2	154,3	16,8%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	63,5	59,5	6,7%	62,1	57,9	7,3%
Receita Líquida	82,9	71,8	15,5%	150,7	129,6	16,3%
EBITDAR	40,8	33,7	21,3%	61,3	48,9	25,2%
Margem de EBITDAR	49,3%	46,9%	2,4%	40,7%	37,8%	2,9%
EBITDA	39,5	33,1	19,2%	58,1	48,4	20,0%
Margem de EBITDA	47,6%	46,1%	1,5%	38,5%	37,3%	1,2%

\* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume nos fluxos intermodais registrou crescimento de dois dígitos, refletindo um importante ganho de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios. O crescimento do volume intermodal resultou principalmente de maiores volumes de produtos siderúrgicos (82,2%), madeira (26,9%) e containeres (13,5%), parcialmente compensando por uma redução de 24,7% no transporte de óleo vegetal impactado pela interrupção de parte de nossa malha ferroviária por um período de 20 dias em maio, assim como pelo fechamento de algumas esmagadoras de soja. Como os volumes nos fluxos intermodais continuam a crescer a taxas mais aceleradas que os fluxos industriais ferroviários puros (i.e. combustíveis e produtos de construção civil), deveremos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume total industrial. No 2T06, os fluxos intermodais representaram 43% dos volumes totais de produtos industriais, enquanto que no 2T05, essa participação era de 41%. No 1S06, o volume industrial total aumentou 15,2%, comparado ao mesmo período de 2005.

Tabela 8 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	2T06	2T05	% Varição	1S06	1S05	% Varição
Óleo Vegetal	76,3	112,7	-32,3%	113,1	150,2	-24,7%
Siderurgica	159,5	102,2	56,0%	332,2	182,3	82,2%
Madeira, Papel e Celulose	106,6	75,0	42,3%	187,2	147,6	26,9%
Alimentos	120,4	104,1	15,6%	190,2	161,8	17,5%
Containers	171,0	145,1	17,8%	321,9	283,5	13,5%
Outros	23,3	47,5	-50,9%	62,6	122,3	-48,8%
<b>Total</b>	<b>657,1</b>	<b>586,5</b>	<b>12,0%</b>	<b>1.207,1</b>	<b>1.047,6</b>	<b>15,2%</b>

Tabela 9 - Produtos Industriais (TKU milhões)	2T06	2T05	% Varição	1S06	1S05	% Varição
Combustível	586,5	574,8	2,0%	1146,4	1102,2	4,0%
Construção Civil	287,4	268,6	7,0%	546,8	515,9	6,0%
<b>Total</b>	<b>874,0</b>	<b>843,4</b>	<b>3,6%</b>	<b>1693,2</b>	<b>1618,1</b>	<b>4,6%</b>

Nos segmentos de combustível e construção – que são transportados quase que exclusivamente por ferrovia em nossa área de operação – nossa participação de mercado já é alta e nosso desempenho depende do crescimento dessas duas indústrias. No segmento de construção, nosso volume aumentou 6,0% no 1S06 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, refletindo uma maior atividade do setor. Nos combustíveis, o volume da ALL cresceu apenas 4,0% no 1S06, já que o transporte de diesel e gasolina foram fortemente impactados no mês de maio, quando os fluxos para Maringá e Londrina – dois importantes destinos do segmento – ficaram bloqueados durante um período de 20 dias devido ao protesto dos agricultores.

#### Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDA da unidade de serviços rodoviários aumentou 261,2% no 2T06, passando de R\$0,5 milhão no 2T05 para R\$1,8 milhão no 2T06, enquanto que a margem EBITDA cresceu de 1,4% no 2T05 para 6,7%. A melhora de rentabilidade está em linha com a tendência verificada nos trimestres anteriores, refletindo o processo de

descontinuidade de operações não rentáveis e o estabelecimento de um nível mínimo de retorno para novas operações. No primeiro semestre de 2006, o crescimento de EBITDAR atingiu 224,4%, passando de R\$1,0 milhão no 1S05 para R\$3,2 milhões, com um conseqüente aumento da margem EBITDAR de 4,1 pontos percentuais para 5,6%.

O volume de serviços rodoviários foi novamente impactado negativamente pelo processo de transformar essa unidade estratégica em um negócio mais rentável. Durante o ano passado, reduzimos algumas operações pouco rentáveis, à medida que estabelecemos metas mais elevadas de rentabilidade. A mudança da base de clientes também resultou em um novo mix de fluxos com distância média menor e, conseqüentemente, menor volume total e maior *yield* médio, medido em R\$/KR, o que contribuiu para uma melhor rentabilidade.

As receitas diminuíram 22,4% no 2T06, atingindo R\$31,6 milhões, como resultado de uma redução de 25,6% nos volumes, passando de 15,1 milhões KR no 2T05 para 11,2 milhões KR no 2T06, parcialmente compensado por um aumento de 4,2% no *yield* médio. No 1S06, a receita bruta caiu 14,9%, para R\$66,6 milhões, refletindo uma redução de 21,5% no volume e um aumento de 8,4% no *yield* médio.

Para todo o exercício, estimamos menores volumes em termos de RK transportado, em comparação com 2005, porém com uma maior rentabilidade. A redução nos volumes deverá ser parcialmente compensada à medida que adicionarmos novos clientes e novas operações à unidade de negócios, preservando margens superiores.

### ALL Argentina

A receita bruta da ALL Argentina aumentou 10,9%, passando de R\$34,5 milhões no 2T05 para R\$38,2 milhões no 2T06, refletindo um aumento de 2,4% no *yield* bruto e de 8,3% no volume, que subiu de 982 milhões de TKU no 2Q05 para 1.064 milhão de TKU no 2T06. O crescimento de volume resultou principalmente de um melhor desempenho operacional após um fraco 1T06. O EBITDAR subiu 39,6%, passando de R\$9,8 milhões no 2T05 para R\$13,7 milhões no 2T06.

No primeiro semestre, a receita bruta da ALL Argentina subiu 10,9%, passando de P\$93,3 milhões no 1S05 para P\$103,1 milhões no 1S06 e o *yield* bruto aumentou 4,3%, de P\$48,8 por mil TKU no 1S05 para P\$50,9 por mil TKU no 1S06. Em Reais, a receita bruta caiu 4,7%, passando de R\$76,0 milhões no 1S05 para R\$72,4 milhões no 1S06, com o volume crescendo 6,0%, parcialmente compensado por uma queda de 10,1% no *yield*, que foi de R\$39,7 por mil TKU no 1S05 para R\$35,7 por mil TKU no 1S06. O EBITDA subiu 2,0%, passando de R\$19,0 milhões no 1S05 para R\$19,4 milhões no 1S06.

<b>Tabela 10 - Commodities Agrícolas</b> (Milhares de TKU)	<b>2T06</b>	<b>2T05</b>	<b>% Variação</b>	<b>1S06</b>	<b>1S05</b>	<b>% Variação</b>
Soja	140,4	78,3	79,4%	196,3	115,5	70,0%
Farelo de Soja	19,8	10,2	94,1%	25,8	13,1	96,7%
Fertilizantes	21,7	20,8	4,4%	36,1	35,1	3,0%
Girasol	10,9	11,5	-5,6%	33,4	27,0	23,9%
Açúcar	0,0	1,2	-100,0%	0,0	9,3	-100,0%
Milho	30,9	28,0	10,3%	51,3	60,1	-14,7%
Trigo	1,2	6,3	-81,6%	24,5	44,5	-45,0%
Arroz	1,1	0,2	507,5%	3,6	3,3	11,2%
<b>Total</b>	<b>225,8</b>	<b>156,5</b>	<b>44,3%</b>	<b>371,1</b>	<b>307,9</b>	<b>20,5%</b>

O maior volume foi impulsionado pelo aumento de 44,3% no volume de *commodities* agrícolas no 2T06, passando de 156,5 milhões de TKU no 2T05 para 225,8 milhões de TKU. O crescimento resultou de um forte ganho de participação de mercado em soja, farelo de soja, milho e arroz, que mais que compensou a redução do mercado agrícola em nossa área de atuação devido a quebra de 40% da safra de trigo e de 20% da safra de milho. O crescimento resultou de um melhor desempenho operacional, já que alocamos mais vagões para áreas de *commodities* agrícolas com margens mais elevadas. Os volumes de soja e farelo de soja aumentaram 79,4% e 94,1%, respectivamente, elevando em 25,3% a participação dessas *commodities* no volume agrícola total, que passou de 56,6% no 2T05 para 70,9% no 2T06.



Tabela 11 - Produtos Industriais (Milhares de TKU)	2T06	2T05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Óleo Vegetal	7,7	8,7	-11,7%	16,8	16,3	3,1%
Produtos Siderúrgicos	92,5	96,6	-4,2%	202,3	212,1	-4,6%
Madeira	73,6	75,4	-2,3%	153,3	155,5	-1,4%
Alimentos	85,1	108,6	-21,6%	133,8	207,7	-35,6%
Construção Civil	417,8	386,8	8,0%	825,6	734,6	12,4%
Container	96,6	101,5	-4,9%	231,5	192,5	20,3%
Outros	64,9	48,3	34,3%	93,0	86,9	7,1%
<b>Total</b>	<b>838,2</b>	<b>825,9</b>	<b>1,5%</b>	<b>1.656,4</b>	<b>1.605,5</b>	<b>3,2%</b>

O volume de produtos industriais aumentou marginalmente de 825,9 milhões de TKU no 2T05 para 838,2 milhões de TKU no 2T06. O aumento veio principalmente da construção civil (8,0%), já que incluímos o transporte de pedras usadas no recapeamento de estradas públicas, e foi parcialmente compensado pela redução em alimentos (21,6%), refletindo a queda de conservas devido à menor produção de tomates registrada nesse ano.

O EBITDA registrou um aumento de 48,7%, passando de P\$13,3 milhões no 2T05 para P\$19,8 milhões no 2T06. A margem EBITDA cresceu de 28,5% no 2T05 para 37,2% no 2T06. A receita bruta aumentou 14,1%, passando de P\$47,9 milhões no 2T05 para P\$54,7 milhões no 2T06, enquanto que o *yield* bruto medido em P\$/000 TKU subiu 5,4% no período, passando de P\$48,7 por mil TKU no 2T05 para P\$51,4 por mil TKU no 2T06.

## Brasil Ferrovias

No dia 09 de maio, após 6 meses de negociações, concluímos a aquisição da Brasil Ferrovias. Após a obtenção de todas as aprovações necessárias e o cumprimento de todas as condições prévias, a operação foi concluída em 16 de junho através de troca de ações, sem pagamento caixa. A Brasil Ferrovias opera dois sistemas ferroviários: (i) um sistema de bitola estreita contíguo a malha ferroviária da ALL, que conecta nossa malha atual aos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo e ao porto de Santos; e (ii) um sistema de bitola larga que conecta o estado do Mato Grosso ao porto de Santos através do estado de São Paulo. Os dois sistemas se interconectam em Campinas e a ferrovia que liga Campinas a Santos é de bitola mista.

A aquisição é um avanço importante em nossa estratégia de dar a ALL acesso a mercados de grande importância, como o estado de São Paulo, e aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que constituem a atual fronteira agrícola brasileira, e ao porto de Santos, o maior do país tanto em volume de *commodities* agrícolas quanto em movimentação de contêineres. Após a aquisição, a participação de *commodities* agrícolas em nosso *mix* de cargas aumentou, passando de 50% para 75% da receita total da ALL. Com o decorrer do tempo, deveremos alcançar novamente um equilíbrio maior entre *commodities* agrícolas e industriais.

Desde 10 de maio, uma equipe de transição de executivos da ALL está administrando a Brasil Ferrovias com a missão de reestruturar a companhia e prepará-la para a integração total no início de 2007.

No 1S06, o volume caiu 5,6%, passando de 5.793 milhões de TKU no 1S05 para 5.467 milhões de TKU, enquanto que a receita aumentou 1,5%, passando de R\$427,3 milhões para R\$433,6 milhões em razão do aumento de 7,5% de *yield* medido em R\$/000 TKU, de R\$73,8 para R\$79,3. O EBITDAR recuou de R\$136,4 milhões no 1S05 para R\$82,1 milhões no 1S06 e a margem EBITDAR caiu 15 pontos percentuais, passando de 36,1% para 21,2%. Durante o 2T06, o volume caiu 8,0%, passando de 3.264 milhões de TKU no 2T05 para 3.002 milhões de TKU, enquanto a receita diminuiu 0,4%, passando de R\$248,4 milhões para R\$247,4 milhões. O EBITDAR recuou 35,8%, passando de R\$81,7 milhões no 2T05 para R\$52,5 milhões e a margem EBITDAR apresentou uma redução de 14 pontos percentuais, passando de 37,4% para 23,7%.

Tabela 12 - Brasil Ferrovias (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T06	2T05	Variação*	1S06	1S05	Variação*
Volume (TKU milhões)	3.002	3.264	-8,0%	5.467	5.793	-5,6%
Receita Bruta	247,4	248,4	-0,4%	433,6	427,3	1,5%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	82,4	76,1	8,3%	79,3	73,8	7,5%
Receita Líquida	221,4	218,7	1,2%	387,0	378,4	2,3%
EBITDAR	52,5	81,7	-35,8%	82,1	136,4	-39,8%
Margem de EBITDAR	23,7%	37,4%	-13,7%	21,2%	36,1%	-14,8%
EBITDA	26,7	53,0	-49,7%	35,7	92,1	-61,2%
Margem de EBITDA	12,0%	24,2%	-12,2%	9,2%	24,3%	-15,1%

\* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica percentagem de pontos ganhos (perdidos)

A redução do EBITDAR no 1S06 e 2T06 em relação ao 1S05 e 2T05, respectivamente, reflete os protestos dos agricultores que paralisaram a malha da Ferronorte por 25 dias e a elevada base de custos da companhia que operou com uma equipe de 4.500 pessoas de janeiro a maio. Além disso, volumes e receitas não registraram aumentos apesar dos investimentos feitos no final de 2005 e início de 2006. Estes investimentos concentraram-se na melhoria das linhas ferroviárias e na aquisição de vagões e locomotivas, que, entretanto, não foram disponibilizados a tempo de impactar positivamente os volumes durante a safra de 2006, iniciada em março. A entrega dos 750 vagões novos começou em abril e deve ser concluída em setembro. As locomotivas usadas compradas nos Estados Unidos foram entregues em julho e precisam ser rebitoladas e reformadas antes de serem disponibilizadas para operação na safra de 2007.

Neste cenário, podemos esperar que os volumes de 2006 fiquem em linha com os de 2005 e devemos ver uma melhora sutil no EBITDAR, refletindo uma queda na base de custos. Já implementamos a primeira fase da reestruturação com uma redução do quadro de funcionários de 4.500 em maio para 2.000 colaboradores no final de junho. Essa etapa de grande importância foi concluída com sucesso, sem interrupções das operações e serviços ou perda de volume. A redução do número de colaboradores, combinada a outras medidas de controle de custos, deverá reduzir a base de custo de 2006 em R\$40 milhões, proporcionando um impacto positivo nos resultados e melhoria do EBITDAR anualizado de, no mínimo, R\$80 milhões por ano a partir de 2007.

Tabela 13 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T06	2T05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Soja	1.577,4	1.726,5	-8,6%	2.829,7	2.999,4	-5,7%
Farelo de Soja	654,2	778,5	-16,0%	1.124,1	1.250,8	-10,1%
Fertilizantes	82,4	125,9	-34,6%	124,4	243,8	-49,0%
Açúcar	176,1	123,2	42,9%	376,6	307,6	22,4%
Trigo	1,9	0,3	470,8%	7,2	0,3	2000,6%
Outros	26,9	16,3	64,7%	46,7	37,8	23,7%
<b>Total</b>	<b>2.518,9</b>	<b>2.770,9</b>	<b>-9,1%</b>	<b>4.508,7</b>	<b>4.839,8</b>	<b>-6,8%</b>

Tabela 14 - Produtos Industriais (Milhares de TKU)	2T06	2T05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Óleo Vegetal	36,7	7,9	366,1%	58,4	14,6	300,6%
Produtos Siderúrgicos	30,9	20,8	48,0%	63,2	49,2	28,5%
Combustível	287,7	306,7	-6,2%	575,7	573,9	0,3%
Minério de Ferro e Pellets	98,4	99,2	-0,8%	188,5	211,9	-11,0%
Minério de Manganês	19,2	51,3	-62,5%	52,7	87,6	-39,8%
Construção Civil	7,2	7,7	-6,1%	15,3	10,3	49,5%
Outros	2,9	0,0	na	4,2	6,2	-32,2%
<b>Total</b>	<b>483,0</b>	<b>493,5</b>	<b>-2,1%</b>	<b>958,1</b>	<b>953,6</b>	<b>0,5%</b>

Estimamos que o processo de reestruturação demande aproximadamente R\$400 milhões, sendo: (i) R\$240 milhões para o pagamento de indenizações; e (ii) R\$150 milhões para o capital de giro (pagamento antecipado de

adiantamento a clientes e pagamento de contas vencidas). Além disso, os investimentos de capital na Brasil Ferrovias serão de aproximadamente R\$250 milhões em 2006.

Em condições similares a que se encontrava a ALL logo após sua privatização em 1997, a Brasil Ferrovias é uma companhia com fraco desempenho operacional, moral reduzida e um histórico de resultados negativos, mas com grande potencial de crescimento. Temos o desafio de reestruturar a Brasil Ferrovias com ações que visem (i) atingir níveis de produtividade e segurança similares aos da ALL; (ii) implementar a mesma cultura de controle obsessivo de custos e (iii) atingir níveis de volumes e receitas compatíveis em 2 ou 3 anos. O primeiro e principal objetivo é criar uma cultura corporativa focada em resultados, como fizemos na ALL.

Estamos melhores posicionados para completar o processo de reestruturação do que estávamos em 1997, pois contamos com 9 anos de experiência da nossa equipe. Estamos muito confiantes no grande potencial dessa oportunidade.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>4</sup>

Para o Segundo Trimestre de 2006 em Comparação com o Segundo Trimestre de 2005

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	4.378	4.050	8,1%	1.064	982	8,3%
TKB (milhões)	7.484	7.051	6,1%	2.170	2.079	4,4%
KR Totais	11,2	15,1	-25,6%			
KR Frota Própria	4,2	6,8	-38,5%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	9,5	11,5	-17,1%			
Carregamentos (mil)	140,2	134,0	4,6%	36,4	33,4	8,9%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,39	5,52	-2,3%	3,54	3,70	-4,2%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,44	-5,8%			

## Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$340,6 milhões no 2T05 para R\$383,5 milhões no 2T06, ou 12,6%, devido a um aumento de 12,8% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$306,2 milhões no 2T05 para R\$345,3 milhões no 2T06, e um crescimento de 10,9% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$34,5 milhões no 2T05 para R\$38,2 milhões no 2T06.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2T06	2T05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	383,5	340,6	42,9	12,6%
ALL Brasil	345,3	306,2	39,1	12,8%
Commodities Agrícolas	216,4	180,3	36,1	20,0%
Produtos Industriais	97,3	85,1	12,2	14,3%
Serviços Rodoviários	31,6	40,8	(9,1)	-22,4%
ALL Argentina	38,2	34,5	3,7	10,9%

Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias, onde detemos 100% do capital

O crescimento de R\$39,1 milhões de receita bruta na operação brasileira no 2T06, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 8,1% no volume transportado, bem como um crescimento de 9,3% no *yield* médio, que passou de R\$65,5 por mil TKU no 2T05 para R\$71,7 por mil TKU no 2T06. A elevação do

<sup>4</sup> Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital

*yield* resultou principalmente do repasse da inflação, maiores preços de diesel e uma mudança no mix de carga transportada.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$36,1 milhões, ou 20,0%, refletindo o aumento de 8,6% no volume transportado e o crescimento de 10,5% no *yield* bruto, que passou de R\$68,8 por mil TKU no 2T05 para R\$76,0 por mil TKU no 2T06. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$12,2 milhões, ou 14,3%, com um crescimento de 7,1% no volume transportado e uma expansão de 6,7% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta totalizou R\$31,6 milhões no 2T06, em comparação com R\$40,8 milhões no 2T05 devido a uma redução de 25,6% no volume transportado, parcialmente compensada por um aumento de 4,2% no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 14,1% em pesos devido a (i) um aumento de 8,3% no volume transportado e (ii) um aumento de 5,4% no *yield* médio, de P\$48,7 por mil TKU no 2T05 para P\$51,4 por mil TKU no 2T06. Em reais, a receita bruta cresceu 10,9% no 2T06, impactada pela desvalorização de 13,9% do Peso em relação ao Real no 2T06, quando comparado ao 2T05.

### Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 9,0%, passando de R\$41,8 milhões no 2T05 para R\$45,5 milhões no 2T06. Essa elevação resultou de um aumento de 9,0% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$40,8 milhões no 2T05 para R\$44,5 milhões no 2T06 – e um crescimento de 6,2% nos impostos da operação argentina, em função, principalmente, do aumento das receitas no Brasil e na Argentina.

### Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou de R\$177,5 milhões no 2T05 para R\$177,8 milhões no 2T06, devido a um aumento de 11,8% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$26,7 milhões para R\$29,8 milhões, parcialmente compensado por uma redução de 1,9% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$150,9 milhões para R\$148,0 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
Despesas com Combustíveis	(58,3)	(52,7)	10,7%	(6,4)	(6,2)	3,8%	(64,8)	(58,9)	10,0%
Ferroviário	(54,5)	(46,2)	17,9%	(6,4)	(6,2)	3,8%	(60,9)	(52,4)	16,3%
Rodoviário	(3,8)	(6,5)	-40,7%	0,0	0,0	na	(3,8)	(6,5)	-40,7%
Despesas com Agregados e Terceiros	(14,6)	(21,9)	-33,5%	(5,6)	(5,1)	11,4%	(20,2)	(27,0)	-25,1%
Ponta	(8,6)	(9,2)	-6,2%	(5,6)	(5,1)	11,4%	(14,3)	(14,3)	0,1%
Rodo Puro	(5,9)	(12,7)	-53,4%	0,0	0,0	na	(5,9)	(12,7)	-53,4%
Despesas com Mão de Obra	(25,0)	(27,5)	-9,1%	(8,9)	(6,5)	37,0%	(33,9)	(34,0)	-0,3%
Despesas com Manutenção	(8,1)	(8,0)	1,8%	(2,9)	(3,3)	-11,3%	(11,1)	(11,3)	-2,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(12,7)	(12,0)	5,5%	(2,7)	(2,7)	-1,5%	(15,4)	(14,7)	4,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(6,4)	0,7%	(1,1)	0,0	na	(7,5)	(6,4)	17,5%
Outras Despesas	(8,8)	(16,5)	-46,7%	(2,2)	(2,9)	-25,5%	(11,0)	(19,4)	-43,5%
Aluguel de Vagões	(14,0)	(5,8)	140,7%	0,0	0,0	na	(14,0)	(5,8)	140,7%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(148,0)</b>	<b>(150,9)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>(29,8)</b>	<b>(26,7)</b>	<b>11,8%</b>	<b>(177,8)</b>	<b>(177,5)</b>	<b>0,1%</b>

A redução no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 2Q06, quando comparado ao mesmo período de 2005, foi causada principalmente por uma redução significativa dos volumes da unidade de serviços rodoviários e operações intermodais. As reduções mais substanciais se deram nas despesas da frota rodoviária contratada e em outras despesas, refletindo a redução da necessidade de serviços de logística, que compensaram parcialmente os aumentos em: (i) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e no preço do diesel em relação ao 2T05 e (ii) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões estão sendo adicionados pelos clientes.

O aumento no custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período resultou principalmente de (i) um aumento dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos; (ii) elevação das despesas com transporte rodoviário refletindo o aumento nas operações intermodais; (iii) maiores despesas com combustíveis em virtude do aumento nos volumes transportados e (iv) custos de concessão e arrendamento relacionados com os novos termos de nosso acordo de concessão.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 32,0%, passando de R\$121,3 milhões no 2T05 para R\$160,2 milhões no 2T06. O aumento resultou do crescimento de R\$39,1 milhões da receita líquida consolidada e do aumento de R\$0,3 milhão no custo dos serviços prestados.

## Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas declinaram de R\$20,3 milhões no 2T05 para R\$13,3 milhões no 2T06, ou 34,4%, principalmente em função de uma redução de 14,2% no Brasil, que passou de R\$17,9 milhões para R\$15,4 milhões, e de uma melhora na Argentina, de uma perda de R\$2,3 milhões no 2T05 para um ganho de R\$2,1 milhões no 2T06.

As despesas com vendas, gerais e administrativas tiveram uma queda de 18,2% na operação brasileira, passando de R\$22,4 milhões no 2T05 para R\$18,3 milhões no 2T06 enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$4,4 milhões para um ganho de R\$2,9 milhões no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina declinaram de R\$3,9 milhões no 2T05 para R\$3,4 milhões no 2T06, enquanto outras receitas operacionais melhoraram de R\$1,6 milhão no 2T05 para R\$5,5 milhões no 2T06.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas passaram de R\$28,6 milhões no 2T05 para R\$49,8 milhões no 2T06, principalmente em função de (i) um aumento na dívida média da ALL devido a remessa de fundos para a Brasil Ferrovias para fazer frente às despesas extraordinárias relacionadas ao processo de reestruturação e (ii) a cobrança não recorrente de CPMF/IOF e taxas bancárias relacionada com a nova emissão de debêntures no 2T06. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira passaram de R\$21,0 milhões no 2T05 para R\$47,2 milhões no 2T06 enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina passaram de R\$7,6 milhões no 2T05 para R\$2,5 milhões no 2T06.

## Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um custo de R\$20,1 milhões no 2T05 para um custo de R\$1,3 milhão no 2T06, principalmente devido à ausência de perdas cambiais no 2T06, uma vez que fizemos hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um custo de R\$19,3 milhões no 2T05.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,3)	(1,8)	-28,6%	(0,5)	(0,5)	-9,3%	(1,8)	(2,3)	-24,1%
Resultados Não-Operacionais	0,4	1,5	-70,8%	0,0	0,0	na	0,4	1,5	-70,8%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	(19,3)	na	0,0	(19,3)	na
<b>Outros Custos</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>158,9%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(19,8)</b>	<b>-97,5%</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(20,1)</b>	<b>-93,3%</b>

## Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda diminuíram de R\$17,8 milhões no 2T05 para R\$16,1 milhões no 2T06. No Brasil, as despesas com imposto de renda diminuíram de R\$18,6 milhões no 2T05 para R\$16,7 milhões no 2T06. Na Argentina, as despesas com imposto de renda declinaram de uma receita de R\$0,8 milhão no 2T05 para uma receita de R\$0,7 milhão no 2T06.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado aumentou 131,0%, passando de R\$34,5 milhões no 2T05 para R\$79,7 milhões no 2T06.



## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 40,8%, passando de R\$45,8 milhões no 2T05 para R\$64,5 milhões no 2T06. O aumento reflete maiores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$42,2 milhões no 2T05 para R\$58,1 milhões no 2T06, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, de R\$3,6 milhões no 2T05 para R\$6,4 milhões no 2T06.

No Brasil, o aumento 4,8% dos investimentos em manutenção reflete maiores volumes transportados. Os investimentos de expansão no Brasil aumentaram 116,3%, passando de R\$12,5 milhões para R\$27,1 milhões. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em vagões realizados com recursos de clientes (R\$3,6 milhões); (ii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$10,7 milhões); (iii) investimentos em locomotivas adicionais para 2006 e 2007 (R\$ 11,4 milhões).

Na Argentina, os investimentos aumentaram 76,4%, passando de R\$3,6 milhões no 2T05 para R\$6,4 milhões no 2T06, principalmente devido ao aumento nos investimentos de expansão com reforma de vagões da nossa frota morta (R\$1,4 milhão), infra-estrutura de terminais e logística (R\$0,6 milhão) e locomotivas adicionais (R\$0,4 milhão).

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
Manutenção	31,1	29,7	4,8%	3,6	2,9	24,4%	34,7	32,6	6,6%
Expansão	27,1	12,5	116,3%	2,8	0,7	288,7%	29,9	13,2	125,5%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>58,2</b>	<b>42,2</b>	<b>37,9%</b>	<b>6,4</b>	<b>3,6</b>	<b>76,4%</b>	<b>64,6</b>	<b>45,8</b>	<b>40,9%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou em relação ao ano anterior, passando de um saldo de R\$117,4 milhões no 2T05 para um saldo de R\$147,8 milhões no 2T06, refletindo o crescimento do EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$45,8 milhões no 2T05 para uma saída de caixa de R\$64,5 milhões no 2T06, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$60,5 milhões no 2T05, para uma entrada de caixa de R\$470,0 milhões no 2T06 com a captação de R\$700,0 milhões com a nova emissão de debêntures, parcialmente compensada por uma saída de caixa relacionada com o processo de reestruturação da Brasil Ferrovias e pagamentos relacionados com a amortização de dívidas existentes. A variação total de caixa no 2T06 foi positiva em R\$533,3 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$11,1 milhões no 2T05.

Tabela 16 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
Atividades Operacionais	110,5	106,7	3,6%	17,3	10,7	62,0%	127,8	117,4	8,9%
Atividades de Investimentos	(31,7)	(34,9)	-9,1%	(32,7)	(10,8)	202,8%	(64,5)	(45,8)	40,9%
Atividades de Financiamentos	439,2	(61,4)	na	30,8	0,9	3360,6%	470,0	(60,5)	na
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>517,9</b>	<b>10,3</b>	<b>4913,2%</b>	<b>15,4</b>	<b>0,8</b>	<b>1895,8%</b>	<b>533,3</b>	<b>11,1</b>	<b>4703,9%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.281 milhões em comparação com R\$228,0 milhões no final do 1T06, refletindo, principalmente, a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,5X no final do 1T06 para 4,1X no final do 2T06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 0,2X no 1T06 para 0,9X no 2T06.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>5</sup>**  
 Para o Primeiro Semestre de 2006 em Comparação com o Primeiro Semestre de 2005

Tabela 21 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	8.054	7.355	9,5%	2.028	1.913	6,0%
TKB (milhões)	13.667	12.651	8,0%	4.212	4.027	4,6%
KR Totais	23,2	29,5	-21,5%			
KR Frota Própria	8,4	13,8	-39,0%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	19,0	22,4	-15,1%			
Carregamentos (mil)	260,5	242,6	7,4%	68,9	66,1	4,3%
<b>Consumo de Diesel</b>	0,0	0,0				
Ferro (litros por 000 TKB)	5,54	5,70	-2,7%	3,50	3,72	-6,1%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,43	-2,6%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada cresceu 13,0%, passando de R\$609,6 milhões no 1S05 para R\$689,0 milhões no 1S06, devido a um aumento de 15,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$533,6 milhões no 1S05 para R\$616,7 milhões no 1S06, compensado por uma redução de 4,8% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$76,0 milhões no 1S05 para R\$72,4 milhões no 1S06.

Tabela 22 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1S06	1S05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	689,0	609,6	79,5	13,0%
ALL Brasil	616,7	533,6	83,1	15,6%
Commodities Agrícolas	369,8	301,0	68,8	22,9%
Produtos Industriais	180,2	154,3	25,9	16,8%
Serviços Rodoviários	66,6	78,3	(11,7)	-14,9%
ALL Argentina	72,4	76,0	(3,6)	-4,8%

Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias, onde detemos 100% do capital

A receita bruta na operação brasileira aumentou 15,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento de 9,5% no volume, que passou de 7.355 milhões de TKU no 1S05 para 8.054 milhões de TKU no 1S06, bem como um crescimento de 10,3% no *yield* médio, expresso em R\$/'000 TKU, para R\$68,3 devido ao aumento de preços dos contratos comerciais. A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 22,9%, refletindo o aumento de 9,9% no volume transportado e o crescimento de 11,8% no *yield* bruto. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 16,8%, com um crescimento de 8,8% no volume transportado e uma expansão de 7,3% no *yield* bruto. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta diminuiu 14,9% no 1S06 devido a uma redução de 21,5% no volume transportado, compensada por um aumento de 8,4% no *yield* médio, que passou de R\$2,65/Km para R\$2,88/Km.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 10,6% em pesos, atingindo P\$103,1 milhões no 1S06 devido a um aumento de 6,0% no volume transportado, que passou de 1.913 milhões de TKU no 1S05 para 2.028 milhões de TKU e um aumento de 4,3% no *yield* médio, passando de P\$48,8 por mil TKU no 1S05 para P\$50,9 por mil TKU no 1S06. Em reais, a receita bruta diminuiu 4,7% no 1S06, para R\$72,4 milhões, impactada pela desvalorização de 13,9% do Peso em relação ao Real no 1S06 comparado ao 1S05.

<sup>5</sup> Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital

### Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 16,9%, passando de R\$73,8 milhões no 1S05 para R\$86,2 milhões no 1S06. Essa elevação resultou de um aumento de 17,4% nos impostos da operação brasileira – que passou de R\$71,8 milhões no 1S05 para R\$84,3 milhões no 1S06 – e uma redução de 3,9% nos impostos da operação argentina, em função, principalmente, da variação das receitas no Brasil e na Argentina.

### Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 7,8%, passando de R\$345,0 milhões no 1S05 para R\$372,0 milhões no 1S06, devido a um aumento de 9,2% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$287,0 milhões para R\$313,4 milhões, e um aumento de 0,9% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$58,0 milhões para R\$58,5 milhões.

Tabela 23 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Despesas com Combustíveis	(112,7)	(95,1)	18,5%	(12,4)	(13,3)	-6,9%	(125,1)	(108,4)	15,4%
Ferroviário	(102,8)	(85,0)	20,9%	(12,4)	(13,3)	-6,9%	(115,2)	(98,3)	17,1%
Rodoviário	(9,9)	(10,1)	-1,9%	0,0	0,0	na	(9,9)	(10,1)	-1,9%
Despesas com Agregados e Terceiros	(37,8)	(41,6)	-9,2%	(10,3)	(11,7)	-11,5%	(48,2)	(53,3)	-9,7%
Ponta	(16,9)	(16,8)	0,7%	(10,3)	(11,7)	-11,5%	(27,3)	(28,5)	-4,3%
Rodo Puro	(20,9)	(24,9)	-16,2%	0,0	0,0	na	(20,9)	(24,9)	-16,2%
Despesas com Mão de Obra	(50,6)	(52,1)	-2,9%	(17,8)	(14,1)	26,8%	(68,4)	(66,2)	3,4%
Despesas com Manutenção	(18,9)	(18,6)	1,8%	(5,9)	(7,8)	-24,1%	(24,9)	(26,4)	-5,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	(21,9)	(23,1)	na	(5,4)	(6,1)	-11,7%	(27,2)	(29,2)	na
Despesas com Concessão e Arrendamento	(12,9)	(12,8)	0,4%	(2,2)	0,0	na	(15,0)	(12,8)	17,4%
Outras Despesas	(29,0)	(34,9)	-16,9%	(4,5)	(5,1)	-11,3%	(33,5)	(40,0)	-16,2%
Aluguel de Vagões	(29,6)	(8,7)	na	0,0	0,0	na	(29,6)	(8,7)	na
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(313,4)</b>	<b>(287,0)</b>	<b>9,2%</b>	<b>(58,5)</b>	<b>(58,0)</b>	<b>0,9%</b>	<b>(372,0)</b>	<b>(345,0)</b>	<b>7,8%</b>

O crescimento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1S06 quando comparado ao mesmo período de 2005 foi causado principalmente por (i) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões estão sendo adicionados pelos clientes, (ii) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e no preço do diesel e (iii) maiores despesas da frota contratada com combustível nos nossos postos, parcialmente compensadas por uma queda nas despesas com agregados e terceiros, refletindo reduções no volumes de serviços rodoviários e fluxos intermodais.

O custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período aumentou 0,9%, principalmente devido a um aumento dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos, parcialmente compensado por reduções em outras linhas de custos em função da desvalorização do Peso em relação ao Real.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 21,0%, ou R\$40,0 milhões, passando de R\$190,8 milhões no 1S05 para R\$230,8 milhões no 1S06. O aumento resultou do crescimento de R\$67,0 milhões da receita líquida consolidada e do aumento de R\$27,0 milhões no custo dos serviços prestados.

### Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas declinaram 22,6%, passando de R\$38,2 milhões no 1S05 para R\$29,6 milhões no 1S06. As despesas com vendas, gerais e administrativas tiveram uma queda de 13,7% na operação brasileira, passando de R\$37,9 milhões no 1S05 para R\$32,7 milhões no 1S06, enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$7,2 milhões para um ganho de R\$4,0 milhões no mesmo período, levando a uma redução de 6,6% no Brasil, que passou de R\$30,7 milhões no 1S05 para R\$28,7 milhões no 1S06.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina declinaram 27,4%, passando de R\$8,4 milhões no 1S05 para R\$6,1 milhões no 1S06, enquanto outras despesas operacionais melhoraram de um ganho de R\$0,9 milhão no 1S05 para um ganho de R\$5,2 milhões no 1S06, levando a uma redução total de 88,1% nas despesas operacionais na Argentina, que passou de R\$7,5 milhões no 1S05 para R\$0,9 milhão no 1S06.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas aumentaram 24,3%, passando de R\$62,4 milhões no 1S05 para R\$77,5 milhões no 1S06, principalmente em função de (i) um aumento na dívida média da ALL devido a remessa de fundos para a Brasil Ferrovias para fazer frente às despesas extraordinárias relacionadas ao processo de reestruturação e (ii) a cobrança não recorrente de CPMF/IOF e taxas bancárias relacionada com a nova emissão de debêntures no 2T06. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira subiram 41,4%, passando de R\$52,3 milhões no 1S05 para R\$73,9 milhões no 1S06, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram 64,1%, passando de R\$10,1 milhões para R\$3,6 milhões no mesmo período.

## Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um custo de R\$18,6 milhões no 1S05 para um custo de R\$2,7 milhões no 1S06, principalmente devido à ausência de perdas relacionadas com a conversão cambial no 1S06, uma vez que fizemos o hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um custo de R\$16,0 milhões no 1S05.

Tabela 24 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(2,9)	(3,1)	-6,5%	(1,0)	(1,1)	-13,7%	(3,9)	(4,3)	-8,4%
Resultados Não-Operacionais	1,2	1,6	-24,7%	0,0	0,0	na	1,2	1,6	-24,7%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	(16,0)	na	0,0	(16,0)	na
<b>Outros Custos</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>13,3%</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(17,1)</b>	<b>-94,2%</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>-85,5%</b>

## Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda aumentaram de R\$22,1 milhões no 1S05 para R\$23,5 milhões no 1S06. No Brasil, as despesas com imposto de renda atingiram R\$23,2 milhões no 1S06, comparadas com despesas de R\$20,2 milhões no 1S05, enquanto que na Argentina as despesas com imposto de renda diminuíram de R\$2,0 milhões no 1S05 para R\$0,2 milhão no 1S06.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado aumentou 97,1%, passando de R\$49,5 milhões no 1S05 para R\$97,6 milhões no 1S06.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 43,6%, passando de R\$106,5 milhões no 1S05 para R\$152,9 milhões no 1S06. O aumento reflete maiores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$95,7 milhões no 1S05 para R\$141,0 milhões no 1S06, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, passando de R\$10,8 milhões no 1S05 para R\$11,9 milhões no 1S06.

O aumento dos investimentos nas operações brasileiras no 1S06 deveu-se a um aumento de 9,2% nos investimentos de manutenção, que por sua vez reflete maiores volumes transportados e um aumento de 93,4% nos investimentos de expansão. Entre os investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em aquisição e reformas de locomotivas adicionais para 1S06, 2006 e 2007 (R\$38,1 milhões); (ii) investimentos realizados com recursos de clientes (R\$8,5 milhões); (iii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$ 25,7 milhões); (iv) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$3,5 milhões). Na Argentina, os investimentos em manutenção ficaram em linha com o trimestre anterior enquanto os investimentos em expansão subiram 30,1% devido a um aumento nos investimentos com locomotivas e vagões.

Tabela 25 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Manutenção	57,1	52,3	9,2%	6,9	7,0	-1,4%	64,0	59,3	8,0%
Expansão	84,0	43,4	93,4%	5,0	3,8	30,1%	89,0	47,2	88,3%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>141,1</b>	<b>95,7</b>	<b>47,4%</b>	<b>11,9</b>	<b>10,8</b>	<b>9,7%</b>	<b>152,9</b>	<b>106,5</b>	<b>43,6%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou de R\$88,2 milhões no 1S05 para R\$137,3 milhões no 1S06, refletindo o crescimento do EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$106,5 milhões no 1S05 para uma saída de caixa de R\$152,9 milhões no 1S06, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$90,4 milhões no 1S05, para uma entrada de caixa de R\$618,6 milhões no 1S06 com a captação de R\$700,0 milhões com a nova emissão de debêntures. A variação total de caixa no 1S06 foi positiva em R\$603,0 milhões, quando comparada a uma saída de caixa de R\$108,6 milhões no 1S05.

Tabela 26 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
Atividades Operacionais	120,3	63,9	88,1%	17,0	24,3	-30,0%	137,3	88,2	55,6%
Atividades de Investimentos	(114,6)	(88,5)	29,6%	(38,2)	(18,0)	112,3%	(152,9)	(106,5)	43,6%
Atividades de Financiamentos	581,0	(93,8)	na	37,6	3,4	1008,9%	618,6	(90,4)	na
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>586,6</b>	<b>(118,3)</b>	na	<b>16,4</b>	<b>9,7</b>	<b>69,3%</b>	<b>603,0</b>	<b>(108,6)</b>	na

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.281 milhões em comparação com R\$228,0 milhões no final do 1T06, refletindo principalmente a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,5X no final do 1T06 para 4,1X no final do 1S06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 0,2X no 1T06 para 0,9X no 1S06.



## EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 2T06

### Teleconferências 2T06:

|PORTUGUÊS|  
**17 de agosto de 2006 – 5ª feira**  
**10h00 (09:00 a.m. US EST)**  
Tel.: +55 (11) 4688-6301  
Senha: ALL  
Replay: +55 (11) 4688-6225  
Senha: 598

|INGLÊS|  
**17 de agosto de 2006 – 5ª feira**  
**12h00 (11:00 a.m. US EST)**  
Tel.: +1 (973) 935-8516  
Senha: ALL ou 7611056  
Replay: +1 (973) 341-3080

### Reunião APIMEC sobre os Resultados do 2T06:

**22 de agosto de 2006 – 3ª feira**  
**11h00** (seguida de almoço)  
Caesar Business São Paulo Faria Lima  
Rua das Olimpíadas, 205  
São Paulo

**RSVP:** [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) ou (11) 3186-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, [rodrigo.campos@all-logistica.com](mailto:rodrigo.campos@all-logistica.com)  
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, [robertae@all-logistica.com](mailto:robertae@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**APPENDIX**

Tabela 27 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>345,3</b>	<b>306,2</b>	<b>12,8%</b>	<b>38,2</b>	<b>34,5</b>	<b>10,9%</b>	<b>383,5</b>	<b>340,6</b>	<b>12,6%</b>
Deduções da Receita Bruta	(44,5)	(40,8)	9,0%	(1,1)	(1,0)	6,2%	(45,5)	(41,8)	9,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>300,8</b>	<b>265,4</b>	<b>13,4%</b>	<b>37,1</b>	<b>33,5</b>	<b>11,0%</b>	<b>338,0</b>	<b>298,9</b>	<b>13,1%</b>
Custos de serviços prestados	(148,0)	(150,9)	-1,9%	(29,8)	(26,7)	11,8%	(177,8)	(177,5)	0,1%
Combustível	(58,3)	(52,7)	10,7%	(6,4)	(6,2)	3,8%	(64,8)	(58,9)	10,0%
Agregados e Terceiros	(14,6)	(21,9)	-33,5%	(5,6)	(5,1)	11,4%	(20,2)	(27,0)	-25,1%
Mão-de-obra	(25,0)	(27,5)	-9,1%	(8,9)	(6,5)	37,0%	(33,9)	(34,0)	-0,3%
Manutenção	(8,1)	(8,0)	1,8%	(2,9)	(3,3)	-11,3%	(11,1)	(11,3)	-2,0%
Depreciação e Amortização	(12,7)	(12,0)	5,5%	(2,7)	(2,7)	-1,5%	(15,4)	(14,7)	4,2%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	0,7%	(1,1)	0,0	na	(7,5)	(6,4)	17,5%
Outros	(8,8)	(16,5)	-46,7%	(2,2)	(2,9)	-25,5%	(11,0)	(19,4)	-43,5%
Vagões	(14,0)	(5,8)	140,7%				(14,0)	(5,8)	140,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>152,9</b>	<b>114,6</b>	<b>33,5%</b>	<b>7,3</b>	<b>6,8</b>	<b>7,9%</b>	<b>160,2</b>	<b>121,3</b>	<b>32,0%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(15,4)	(17,9)	-14,2%	2,1	(2,3)	na	(13,3)	(20,3)	-34,4%
Com vendas, gerais e administrativas	(18,3)	(22,4)	-18,2%	(3,4)	(3,9)	-13,5%	(21,7)	(26,3)	-17,5%
Outros	2,9	4,4	-34,5%	5,5	1,6	0,0%	8,4	6,0	0,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,3)	(1,8)	0,0%	(0,5)	(0,5)	0,0%	(1,8)	(2,3)	0,0%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>136,2</b>	<b>94,8</b>	<b>43,6%</b>	<b>8,9</b>	<b>3,9</b>	<b>129,0%</b>	<b>145,1</b>	<b>98,7</b>	<b>47,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(47,2)	(21,0)	124,8%	(2,5)	(7,6)	-66,6%	(49,8)	(28,6)	74,0%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>89,0</b>	<b>73,8</b>	<b>20,5%</b>	<b>6,3</b>	<b>(3,7)</b>	<b>-270,6%</b>	<b>95,4</b>	<b>70,1</b>	<b>36,0%</b>
Efeito de conversão e correção monetária				0,0	(19,3)	na	0,0	(19,3)	na
Resultados não-operacionais	0,4	1,5	-70,8%				0,4	1,5	-70,8%
Imposto de Renda	(16,7)	(18,6)	-10,2%	0,7	0,8	-17,0%	(16,1)	(17,8)	-9,8%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>72,7</b>	<b>56,7</b>	<b>28,3%</b>	<b>7,0</b>	<b>(22,2)</b>	<b>na</b>	<b>79,7</b>	<b>34,5</b>	<b>131,0%</b>

\* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 28 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>616,7</b>	<b>533,6</b>	<b>15,6%</b>	<b>72,4</b>	<b>76,0</b>	<b>-4,8%</b>	<b>689,0</b>	<b>609,6</b>	<b>13,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(84,3)	(71,8)	17,4%	(1,9)	(2,0)	-3,9%	(86,2)	(73,8)	16,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>532,4</b>	<b>461,8</b>	<b>15,3%</b>	<b>70,5</b>	<b>74,0</b>	<b>-4,8%</b>	<b>602,8</b>	<b>535,8</b>	<b>12,5%</b>
Custos de serviços prestados	(313,4)	(287,0)	9,2%	(58,5)	(58,0)	0,9%	(372,0)	(345,0)	7,8%
Combustível	(112,7)	(95,1)	18,5%	(12,4)	(13,3)	-6,9%	(125,1)	(108,4)	15,4%
Agregados e Terceiros	(37,8)	(41,6)	-9,2%	(10,3)	(11,7)	-11,5%	(48,2)	(53,3)	-9,7%
Mão-de-obra	(50,6)	(52,1)	-2,9%	(17,8)	(14,1)	26,8%	(68,4)	(66,2)	3,4%
Manutenção	(18,9)	(18,6)	1,8%	(5,9)	(7,8)	-24,1%	(24,9)	(26,4)	-5,8%
Depreciação e Amortização	(21,9)	(23,1)	-5,3%	(5,4)	(6,1)	-11,7%	(27,2)	(29,2)	-6,7%
Arrendamento e Concessão	(12,9)	(12,8)	0,4%	(2,2)	0,0	na	(15,0)	(12,8)	17,4%
Outros	(29,0)	(34,9)	-16,9%	(4,5)	(5,1)	-11,3%	(33,5)	(40,0)	-16,2%
Vagões	(29,6)	(8,7)	242,8%	0,0	0,0	0,0%	(29,6)	(8,7)	242,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>218,9</b>	<b>174,9</b>	<b>25,2%</b>	<b>11,9</b>	<b>16,0</b>	<b>-25,3%</b>	<b>230,8</b>	<b>190,8</b>	<b>21,0%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(28,7)	(30,7)	-6,6%	(0,9)	(7,5)	-88,1%	(29,6)	(38,2)	-22,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(32,7)	(37,9)	-13,7%	(6,1)	(8,4)	-27,4%	(38,8)	(46,3)	-16,2%
Outros	4,0	7,2	-44,2%	5,2	0,9	476,6%	9,2	8,1	13,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(2,9)	(3,1)	-6,5%	(1,0)	(1,1)	-13,7%	(3,9)	(4,3)	-8,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>187,3</b>	<b>141,0</b>	<b>32,8%</b>	<b>10,0</b>	<b>7,3</b>	<b>36,8%</b>	<b>197,3</b>	<b>148,3</b>	<b>33,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(73,9)	(52,3)	41,4%	(3,6)	(10,1)	-64,1%	(77,5)	(62,4)	24,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>113,4</b>	<b>88,7</b>	<b>27,8%</b>	<b>6,4</b>	<b>(2,8)</b>	<b>-332,4%</b>	<b>119,8</b>	<b>86,0</b>	<b>39,3%</b>
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(16,0)	na	0,0	(16,0)	na
Resultados não-operacionais	1,2	1,6	-24,7%	0,0	0,0	0,0%	1,2	1,6	-24,7%
Imposto de Renda	(23,2)	(20,2)	15,1%	(0,2)	(2,0)	-87,3%	(23,5)	(22,1)	6,1%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>91,4</b>	<b>70,2</b>	<b>30,2%</b>	<b>6,2</b>	<b>(20,7)</b>	<b>na</b>	<b>97,6</b>	<b>49,5</b>	<b>97,1%</b>

\* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	2T06	2T05	% Variação	2T06	2T05	% Variação	2T06	Jun-06	2T06	2T05	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>345,3</b>	<b>306,2</b>	<b>12,8%</b>	<b>38,2</b>	<b>34,5</b>	<b>10,9%</b>	<b>6,63</b>	<b>83,9</b>	<b>474,0</b>	<b>340,6</b>	<b>39,2%</b>
Deduções da Receita Bruta	(44,5)	(40,8)	9,0%	(1,1)	(1,0)	6,2%	(1,41)	(9,3)	(56,2)	(41,8)	34,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>300,8</b>	<b>265,4</b>	<b>13,4%</b>	<b>37,1</b>	<b>33,5</b>	<b>11,0%</b>	<b>5,22</b>	<b>74,6</b>	<b>417,8</b>	<b>298,9</b>	<b>39,8%</b>
Custos de serviços prestados	(148,0)	(150,9)	-1,9%	(29,8)	(26,7)	11,8%	(4,68)	(47,0)	(229,5)	(177,5)	29,2%
Combustível	(58,3)	(52,7)	10,7%	(6,4)	(6,2)	3,8%	0,00	(14,0)	(78,8)	(58,9)	33,8%
Agregados e Terceiros	(14,6)	(21,9)	-33,5%	(5,6)	(5,1)	11,4%	0,00	(2,5)	(22,7)	(27,0)	-15,8%
Mão-de-obra	(25,0)	(27,5)	-9,1%	(8,9)	(6,5)	37,0%	0,00	(2,5)	(36,4)	(34,0)	7,0%
Manutenção	(8,1)	(8,0)	1,8%	(2,9)	(3,3)	-11,3%	0,00	(0,7)	(11,7)	(11,3)	3,8%
Depreciação e Amortização	(12,7)	(12,0)	5,5%	(2,7)	(2,7)	-1,5%	0,00	(10,6)	(25,9)	(14,7)	76,0%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	0,7%	(1,1)	0,0	na	0,00	5,1	(2,4)	(6,4)	-62,1%
Outros	(8,8)	(16,5)	-46,7%	(2,2)	(2,9)	-25,5%	(4,68)	(13,9)	(29,6)	(19,4)	52,4%
Vagões	(14,0)	(5,8)	140,7%				0,00	(7,9)	(21,9)	(5,8)	277,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>152,9</b>	<b>114,6</b>	<b>33,5%</b>	<b>7,3</b>	<b>6,8</b>	<b>7,9%</b>	<b>0,55</b>	<b>27,6</b>	<b>188,3</b>	<b>121,3</b>	<b>55,2%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(15,4)	(17,9)	-14,2%	2,1	(2,3)	na	(0,10)	(0,1)	(13,5)	(20,3)	-33,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(18,3)	(22,4)	-18,2%	(3,4)	(3,9)	-13,5%	(0,14)	(4,4)	(26,2)	(26,3)	-0,4%
Outros	2,9	4,4	-34,5%	5,5	1,6	0,0%	0,44	4,3	16,5	8,3	98,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,3)	(1,8)	0,0%	(0,5)	(0,5)	0,0%	0,00	0,0	(1,8)	(2,3)	-24,1%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>136,2</b>	<b>94,8</b>	<b>43,6%</b>	<b>8,9</b>	<b>3,9</b>	<b>129,0%</b>	<b>0,44</b>	<b>27,5</b>	<b>173,1</b>	<b>98,7</b>	<b>75,3%</b>
Despesas financeiras líquidas	(47,2)	(21,0)	124,8%	(2,5)	(7,6)	-66,6%	0,03	(31,3)	(81,0)	(28,6)	183,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>89,0</b>	<b>73,8</b>	<b>20,5%</b>	<b>6,3</b>	<b>(3,7)</b>	<b>-270,6%</b>	<b>0,47</b>	<b>(3,8)</b>	<b>92,1</b>	<b>70,1</b>	<b>31,3%</b>
Efeito de conversão e correção monetária				0,0	(19,3)	na	0,00	0,0	0,0	(19,3)	na
Resultados não-operacionais	0,4	1,5	-70,8%				0,00	(0,4)	0,0	1,5	-97,2%
Imposto de Renda	(16,7)	(18,6)	-10,2%	0,7	0,8	-17,0%	(0,15)	(0,2)	(16,4)	(17,8)	-7,9%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>72,7</b>	<b>56,7</b>	<b>28,3%</b>	<b>7,0</b>	<b>(22,2)</b>	<b>na</b>	<b>0,32</b>	<b>(0,4)</b>	<b>75,7</b>	<b>34,5</b>	<b>119,3%</b>

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 30 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	1S06	1S05	% Variação	1S06	1S05	% Variação	1S06	Jun-06	1S06	1S05	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>616,7</b>	<b>533,6</b>	<b>15,6%</b>	<b>72,4</b>	<b>76,0</b>	<b>-4,8%</b>	<b>11,30</b>	<b>83,9</b>	<b>784,2</b>	<b>609,6</b>	<b>28,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(84,3)	(71,8)	17,4%	(1,9)	(2,0)	-3,9%	(2,40)	(9,3)	(97,9)	(73,8)	32,7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>532,4</b>	<b>461,8</b>	<b>15,3%</b>	<b>70,5</b>	<b>74,0</b>	<b>-4,8%</b>	<b>8,90</b>	<b>74,6</b>	<b>686,3</b>	<b>535,8</b>	<b>28,1%</b>
Custos de serviços prestados	(313,4)	(287,0)	9,2%	(58,5)	(58,0)	0,9%	(8,30)	(47,0)	(427,3)	(345,0)	23,9%
Combustível	(112,7)	(95,1)	18,5%	(12,4)	(13,3)	-6,9%	0,00	(14,0)	(139,1)	(108,4)	28,3%
Agregados e Terceiros	(37,8)	(41,6)	-9,2%	(10,3)	(11,7)	-11,5%	0,00	(2,5)	(50,7)	(53,3)	-5,0%
Mão-de-obra	(50,6)	(52,1)	-2,9%	(17,8)	(14,1)	26,8%	0,00	(2,5)	(70,9)	(66,2)	7,1%
Manutenção	(18,9)	(18,6)	1,8%	(5,9)	(7,8)	-24,1%	0,00	(0,7)	(25,5)	(26,4)	-3,3%
Depreciação e Amortização	(21,9)	(23,1)	-5,3%	(5,4)	(6,1)	-11,7%	0,00	(10,6)	(37,8)	(29,2)	29,6%
Arrendamento e Concessão	(12,9)	(12,8)	0,4%	(2,2)	0,0	na	0,00	5,1	(9,9)	(12,8)	-22,5%
Outros	(29,0)	(34,9)	-16,9%	(4,5)	(5,1)	-11,3%	(8,30)	(13,9)	(55,8)	(40,0)	39,4%
Vagões	(29,6)	(8,7)	242,8%	0,0	0,0	0,0%	0,00	(7,9)	(37,6)	(8,7)	334,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>218,9</b>	<b>174,9</b>	<b>25,2%</b>	<b>11,9</b>	<b>16,0</b>	<b>-25,3%</b>	<b>0,61</b>	<b>27,6</b>	<b>259,0</b>	<b>190,8</b>	<b>35,8%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(28,7)	(30,7)	-6,6%	(0,9)	(7,5)	-88,1%	(0,22)	(0,1)	(29,9)	(38,2)	-21,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(32,7)	(37,9)	-13,7%	(6,1)	(8,4)	-27,4%	(0,29)	(4,4)	(43,4)	(46,3)	-6,2%
Outros	4,0	7,2	-44,2%	5,2	0,9	476,6%	0,07	4,3	13,5	8,1	67,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(2,9)	(3,1)	-6,5%	(1,0)	(1,1)	-13,7%	0,00	0,0	(3,9)	(4,3)	-8,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>187,3</b>	<b>141,0</b>	<b>32,8%</b>	<b>10,0</b>	<b>7,3</b>	<b>36,8%</b>	<b>0,39</b>	<b>27,5</b>	<b>225,2</b>	<b>148,3</b>	<b>51,9%</b>
Despesas financeiras líquidas	(73,9)	(52,3)	41,4%	(3,6)	(10,1)	-64,1%	0,06	(31,3)	(108,8)	(62,4)	74,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>113,4</b>	<b>88,7</b>	<b>27,8%</b>	<b>6,4</b>	<b>(2,8)</b>	<b>na</b>	<b>0,45</b>	<b>(3,8)</b>	<b>116,5</b>	<b>86,0</b>	<b>35,5%</b>
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(16,0)	na	0,00	0,0	0,0	(16,0)	na
Resultados não-operacionais	1,2	1,6	-24,7%	0,0	0,0	0,0%	0,00	(0,4)	0,8	1,6	-48,5%
Imposto de Renda	(23,2)	(20,2)	15,1%	(0,2)	(2,0)	-87,3%	(0,15)	(0,2)	(23,8)	(22,1)	7,6%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>91,4</b>	<b>70,2</b>	<b>30,2%</b>	<b>6,2</b>	<b>(20,7)</b>	<b>na</b>	<b>0,30</b>	<b>(4,4)</b>	<b>93,5</b>	<b>49,6</b>	<b>88,7%</b>

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura



Tabela 31 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil Ferrovias					
	2T06	2T05	% Variação	1S06	1S05	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>247,4</b>	<b>248,4</b>	<b>-0,4%</b>	<b>433,6</b>	<b>427,3</b>	<b>1,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(26,0)	(29,7)	-12,5%	(46,6)	(48,9)	-4,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>221,4</b>	<b>218,7</b>	<b>1,2%</b>	<b>387,0</b>	<b>378,4</b>	<b>2,3%</b>
Custos de serviços prestados	(180,8)	(192,5)	-6,1%	(354,9)	(337,3)	5,2%
Combustível	(39,6)	(35,5)	11,7%	(71,2)	(62,4)	14,0%
Agregados e Terceiros	(6,6)	(13,6)	-51,2%	(12,0)	(15,0)	-20,0%
Mão-de-obra	(23,9)	(22,2)	7,8%	(49,5)	(43,1)	14,8%
Manutenção	(28,5)	(26,8)	6,2%	(50,2)	(44,0)	14,2%
Depreciação e Amortização	(29,0)	(26,5)	9,6%	(56,0)	(52,2)	7,4%
Arrendamento e Concessão	8,5	(13,7)	na	(4,0)	(27,8)	-85,6%
Outros	(35,9)	(25,5)	40,6%	(65,6)	(48,4)	35,5%
Vagões	(25,8)	(28,7)	-10,1%	(46,4)	(44,3)	4,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>40,6</b>	<b>26,2</b>	<b>55,1%</b>	<b>32,1</b>	<b>41,2</b>	<b>-22,1%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(20,1)	(7,2)	177,8%	(37,4)	(13,8)	170,2%
Com vendas, gerais e administrativas	(22,8)	(14,4)	58,1%	(43,0)	(25,3)	70,4%
Outros	2,7	7,2	-62,1%	5,7	11,4	-50,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	6,2	14,3	-56,5%	6,2	0,0	na
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>26,7</b>	<b>33,3</b>	<b>-19,7%</b>	<b>0,9</b>	<b>27,3</b>	<b>-96,6%</b>
Despesas financeiras líquidas	(99,1)	(100,8)	-1,7%	(177,0)	(193,1)	-8,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(72,3)</b>	<b>(67,5)</b>	<b>7,2%</b>	<b>(176,1)</b>	<b>(165,8)</b>	<b>6,2%</b>
Resultados não-operacionais	(6,7)	(15,6)	-57,0%	(0,5)	3,2	na
Imposto de Renda	(0,2)	(0,4)	-50,3%	(0,2)	(0,5)	-65,3%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(79,2)</b>	<b>(83,4)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>(176,8)</b>	<b>(163,2)</b>	<b>8,4%</b>

Os números do 2T06 e 1S06 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 32 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	2T06	2T05	2T06	2T05	2T06	2T05	2T06	2T05	2T06	2T05
Receita Bruta	216,4	180,3	97,3	85,1	31,6	40,8	38,2	34,5	383,5	340,6
Receita Líquida	190,4	158,0	82,9	71,8	27,6	35,5	37,1	33,5	338,0	298,9
Custo dos serviços prestados	(73,8)	(67,8)	(43,9)	(44,2)	(30,3)	(38,8)	(29,8)	(26,7)	(177,8)	(177,5)
Lucro Bruto	116,6	90,2	39,0	27,6	(2,7)	(3,2)	7,3	6,8	160,2	121,3
EBIT	105,4	77,0	34,1	21,7	(3,2)	(3,9)	8,9	3,9	145,1	98,7
<b>EBITDA</b>	<b>109,8</b>	<b>97,0</b>	<b>39,5</b>	<b>33,1</b>	<b>1,8</b>	<b>0,5</b>	<b>13,7</b>	<b>9,8</b>	<b>164,8</b>	<b>140,4</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>122,4</b>	<b>102,3</b>	<b>40,8</b>	<b>33,7</b>	<b>1,8</b>	<b>0,5</b>	<b>13,7</b>	<b>9,8</b>	<b>178,8</b>	<b>146,3</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-39%	-43%	-53%	-62%	-110%	-109%	-80%	-80%	-53%	-59%
Lucro Bruto	61%	57%	47%	38%	-10%	-9%	20%	20%	47%	41%
EBIT	55%	49%	41%	30%	-12%	-11%	24%	12%	43%	33%
<b>EBITDA</b>	<b>58%</b>	<b>61%</b>	<b>48%</b>	<b>46%</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>	<b>37%</b>	<b>29%</b>	<b>49%</b>	<b>47%</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>64%</b>	<b>65%</b>	<b>49%</b>	<b>47%</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>	<b>37%</b>	<b>29%</b>	<b>53%</b>	<b>49%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	2.847	2.621	1.531	1.430			1.064	982	5.442	5.033
Em milhões de QR					11,2	15,1			11,2	15,1
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	66,9	60,3	54,1	50,2	2,8	2,7	34,9	34,0	62,1	59,4
Custos dos serviços prestados	(25,9)	(25,9)	(28,7)	(30,9)	2,5	2,4	(28,0)	(27,2)	(32,7)	(35,3)
Lucro Bruto	41,0	34,4	25,5	19,3	(2,7)	(2,6)	6,9	6,9	29,4	24,1
EBIT	37,0	29,4	22,3	15,2	(0,2)	(0,2)	8,4	3,9	26,7	19,6
<b>EBITDA</b>	<b>38,6</b>	<b>37,0</b>	<b>25,8</b>	<b>23,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>12,9</b>	<b>10,0</b>	<b>30,3</b>	<b>27,9</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>43,0</b>	<b>39,0</b>	<b>26,7</b>	<b>23,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>12,9</b>	<b>10,0</b>	<b>32,9</b>	<b>29,1</b>

\* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 33 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1S06	1S05	1S06	1S05	1S06	1S05	1S06	1S05	1S06	1S05
Receita Bruta	369,8	301,0	180,2	154,3	66,6	78,3	72,4	76,0	689,0	609,6
Receita Líquida	323,5	263,9	150,7	129,6	58,2	68,2	70,5	73,9	602,8	535,8
Custo dos serviços prestados	(155,5)	(127,1)	(94,9)	(85,6)	(63,0)	(74,2)	(58,5)	(58,0)	(372,0)	(345,0)
Lucro Bruto	168,0	136,8	55,8	44,0	(4,9)	(6,0)	11,9	16,0	230,8	190,8
EBIT	147,0	115,7	45,3	33,1	(5,0)	(7,9)	10,1	7,3	197,3	148,3
<b>EBITDA</b>	<b>163,1</b>	<b>141,6</b>	<b>58,1</b>	<b>48,4</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>19,4</b>	<b>19,0</b>	<b>243,8</b>	<b>210,0</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>190,4</b>	<b>149,8</b>	<b>61,3</b>	<b>48,9</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>19,4</b>	<b>19,0</b>	<b>274,4</b>	<b>218,7</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-48%	-48%	-63%	-66%	-108%	-109%	-83%	-79%	-62%	-64%
Lucro Bruto	52%	52%	37%	34%	-8%	-9%	17%	22%	38%	36%
EBIT	45%	44%	30%	26%	-9%	-12%	14%	10%	33%	28%
<b>EBITDA</b>	<b>50%</b>	<b>54%</b>	<b>39%</b>	<b>37%</b>	<b>6%</b>	<b>1%</b>	<b>28%</b>	<b>26%</b>	<b>40%</b>	<b>39%</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>59%</b>	<b>57%</b>	<b>41%</b>	<b>38%</b>	<b>6%</b>	<b>1%</b>	<b>28%</b>	<b>26%</b>	<b>46%</b>	<b>41%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	5.154	4.689	2.900	2.666			2.028	1.913	10.082	9.268
Em milhões de QR					23,2	29,5			23,2	29,5
<b>R\$ / Volume unit</b>	<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>	
Receita Líquida	62,8	56,3	52,0	48,6	2,9	2,7	34,7	38,6	59,8	57,8
Custos dos serviços prestados	(30,2)	(27,1)	(32,7)	(32,1)	2,5	2,3	(28,9)	(30,3)	(36,9)	(37,2)
Gross Profit	32,6	29,2	19,2	16,5	(2,7)	(2,5)	5,9	8,3	22,9	20,6
EBIT	28,5	24,7	15,6	12,4	(0,2)	(0,2)	5,0	3,8	19,6	16,0
<b>EBITDA</b>	<b>31,6</b>	<b>30,2</b>	<b>20,0</b>	<b>18,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>9,6</b>	<b>9,9</b>	<b>24,2</b>	<b>22,7</b>
<b>EBITDAR</b>	<b>37,0</b>	<b>31,9</b>	<b>21,1</b>	<b>18,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>9,6</b>	<b>9,9</b>	<b>27,2</b>	<b>23,6</b>

\* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 34 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2T06			2T05		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>136,2</b>	<b>8,6</b>	<b>144,9</b>	<b>94,8</b>	<b>3,9</b>	<b>98,7</b>
Depreciação e Amortização	14,2	3,2	17,4	15,9	3,2	19,1
Concessão e Arrendamento	8,7	0,0	8,7	8,8	0,0	8,8
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(13,0)	0,0	(13,0)	(12,9)	0,0	(12,9)
Ganhos de Impostos (1)	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	8,0
Acidentes / Indenizações	0,0	0,5	0,5	2,0	0,6	2,6
Itens não caixa (3)	5,0	1,1	6,1	3,3	0,0	3,3
Itens não recorrentes (4)	0,0	0,3	0,3	10,7	2,1	12,8
<b>EBITDA .....</b>	<b>151,1</b>	<b>13,7</b>	<b>164,8</b>	<b>130,6</b>	<b>9,8</b>	<b>140,4</b>

Tabela 35 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1S06			1S05		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>187,3</b>	<b>9,8</b>	<b>197,1</b>	<b>141,0</b>	<b>7,3</b>	<b>148,4</b>
Depreciação e Amortização	26,7	6,4	33,0	28,9	7,3	36,2
Concessão e Arrendamento	17,5	0,0	17,5	17,6	0,0	17,6
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(26,0)	0,0	(26,0)	(25,8)	0,0	(25,8)
Ganhos de Impostos (1)	5,9	0,0	5,9	11,4	0,0	11,4
Acidentes / Indenizações	0,9	1,0	1,9	2,6	1,4	4,0
Itens não caixa (3)	8,4	1,1	9,5	4,6	0,0	4,6
Itens não recorrentes (4)	3,7	1,2	4,9	10,7	3,0	13,7
<b>EBITDA .....</b>	<b>224,4</b>	<b>19,4</b>	<b>243,8</b>	<b>191,0</b>	<b>19,0</b>	<b>210,0</b>

(1) Ganho de impostos no Brasil: R\$5,9 million in 1S06, R\$8,8 million in 2T05 and R\$11.4 million in 1S05, referente a ganhos na aquisição de créditos tributários que incluímos sob financeiros nas Demonstrações consolidadas de operações.

(2) Acidentes / Indenizações: Brasil e Argentina - os valores referem-se a pagamentos de indenizações de acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 2T06, R\$5,0 milhões que se referem a soma de R\$2,3 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,8 milhão de ágio na aquisição da Logispar e R\$0,9 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex. No 1S06, Brasil: R\$8,4 milhões que se referem a soma de R\$4,1 milhões de provisões trabalhista, R\$1,1 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$3,6 milhões de ágio na aquisição da Logispar. No 2T05, R\$3,3 milhões, representando a soma de R\$1,5 milhões de provisões trabalhistas e R\$1,8 milhões de ágio na aquisição da Logispar. No 1S05, R\$4,6 milhões que se referem a soma de R\$3,6 milhões de ágio na aquisição da Logispar, R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas e R\$0,5 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 1S06, R\$3,7 milhões referentes a soma de R\$0,8 milhão da venda de ativo fixo e uma despesa de R\$2,9 milhões referente a processos de due diligence, avaliação e aquisição, incluindo Brasil Ferrovias. No 2T05 and 1S05, R\$10,7 milhões referentes a soma de R\$3,4 milhões de indenizações trabalhistas, R\$5,7 milhões de gastos extraordinários com operações de oferta de ações e R\$1,6 milhão de perda com venda de ativos fixos.

Tabela 36 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	Brasil Ferrovias			
	2T06	2T05	1S06	1S05
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>26,7</b>	<b>33,3</b>	<b>0,9</b>	<b>27,3</b>
Depreciação e Amortização	29,0	26,5	56,0	52,2
Concessão e Arrendamento	(8,5)	13,7	4,0	27,8
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(13,9)	(13,9)	(27,8)	(27,9)
Itens não caixa	(6,2)	(14,3)	(6,2)	0,0
Itens não recorrentes (1)	(0,4)	7,7	8,7	12,7
<b>EBITDA .....</b>	<b>26,7</b>	<b>53,0</b>	<b>35,7</b>	<b>92,1</b>

(1) Itens não recorrentes: No 2T05, R\$7,7 milhões referentes à soma de R\$4,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$3,7 milhões referentes à provisões fiscais e trabalhistas. No 1S05, R\$12,7 milhões referentes à soma de R\$8,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$4,7 milhões referentes a provisões fiscais e trabalhistas. No 1S06, R\$8,7 milhões referentes à soma de R\$8,4 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$0,3 milhão de provisões fiscais e trabalhistas.



Tabela 37 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	2T06	1T06	(R\$ milhões)	2T06	1T06
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.043,3</b>	<b>1.378,7</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.254,2</b>	<b>638,7</b>
Caixa, Bancos	41,7	33,0	Empréstimos/Financiamentos	985,3	163,7
Investimentos Financeiros	1.567,6	1.043,0	Debêntures	192,9	32,7
Clientes	136,1	79,3	Fornecedores	514,5	247,5
Estoques	56,3	38,3	Impostos, taxas e contribuição	160,3	105,9
Arrendamento e Concessão	7,0	7,4	Arrendamento e Concessão	24,8	23,8
Impostos a recuperar	179,1	139,3	Dividendos e juros sobre capital próprio	1,5	21,4
Antecipações diversas	47,4	28,8	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolhe	197,5	20,2
Desp. Pagas Antecipadamente	8,2	9,5	Adiantamentos de clientes	34,4	9,3
			Outros valores a pagar	142,9	14,4
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>863,4</b>	<b>242,5</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>3.614,5</b>	<b>1.193,1</b>
Partes Relacionadas	10,3	0,8	Empréstimos/Financiamentos	1.843,7	630,0
Arrendamento e Concessão	125,7	83,4	Debêntures	868,9	476,8
Depósitos Judiciais	320,2	26,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	149,3	15,4
IR Diferido / Impostos a recuperar	101,7	73,6	Arrendamento e Concessão	582,9	52,0
Outros valores a receber	15,3	26,9	Outros valores a pagar	169,7	18,9
Investimentos a longo prazo	204,1	17,8			
Desp. Pagas Antecipadamente	86,1	13,8	<b>Resultado de exercícios futuros</b>	<b>31,1</b>	<b>8,6</b>
<b>Permanente</b>	<b>5.470,4</b>	<b>1.179,8</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.477,3</b>	<b>960,5</b>
Investimentos	2.341,8	228,9	Capital Social Realizado	2.131,2	690,2
Imobilizado	2.771,3	911,0	Reservas de Lucro / Capital	259,1	259,1
Diferido	357,3	40,0	Resultado do Período	87,0	11,3
<b>Ativo Total</b>	<b>8.377,1</b>	<b>2.801,0</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>8.377,1</b>	<b>2.801,0</b>

No 2T06, Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 38 - Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T06	2T05	Variação	1S06	1S05	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>146,2</b>	<b>86,7</b>	<b>59,5</b>	<b>218,2</b>	<b>165,0</b>	<b>53,2</b>
Lucro Líquido	75,7	34,5	41,2	93,5	49,6	43,9
Depreciação e Amortização	12,9	17,6	(4,7)	28,9	34,7	(5,8)
Arrendamento e Concessão	4,0	3,8	0,2	8,2	12,2	(4,0)
Resultados de Swaps	(7,8)	(6,7)	(1,1)	(7,8)	(8,6)	0,8
Variação Cambial e Encargos Financeiros	61,3	37,3	24,0	95,4	77,1	18,3
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>37,9</b>	<b>15,4</b>	<b>22,4</b>	<b>(30,5)</b>	<b>(54,9)</b>	<b>24,4</b>
Clientes	(0,6)	(7,9)	7,3	(11,5)	(26,2)	14,6
Estoque	(4,2)	(0,3)	(3,9)	(14,4)	(2,6)	(11,7)
Fornecedores	48,6	(4,1)	52,7	7,7	(24,6)	32,3
Impostos	(11,8)	21,2	(33,0)	(5,9)	3,4	(9,3)
Pessoal	5,9	6,4	(0,6)	(6,3)	(4,8)	(1,5)
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(36,2)</b>	<b>15,3</b>	<b>(51,5)</b>	<b>(50,4)</b>	<b>(21,9)</b>	<b>(28,5)</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>147,8</b>	<b>117,4</b>	<b>30,5</b>	<b>137,3</b>	<b>88,2</b>	<b>49,1</b>
Capex	(64,5)	(45,8)	(18,7)	(152,9)	(106,5)	(46,4)
Venda de Participações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas Diferidas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(64,5)</b>	<b>(45,8)</b>	<b>(18,7)</b>	<b>(152,9)</b>	<b>(106,5)</b>	<b>(46,4)</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre*</b>	<b>83,3</b>	<b>71,6</b>	<b>11,7</b>	<b>(15,6)</b>	<b>(18,2)</b>	<b>2,7</b>
<b>Aumento de Capital</b>	<b>10,0</b>	<b>0,4</b>	<b>9,6</b>	<b>17,9</b>	<b>35,2</b>	<b>(17,3)</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	(0,3)	0,3	0,0	(0,3)	0,3
Captação	726,8	0,1	726,6	948,4	12,2	936,2
Amortização	(97,6)	(60,8)	(36,8)	(158,5)	(137,5)	(21,0)
Brasil Ferrovias (Caixa + Variação do Caixa)	(189,2)	0,0	(189,2)	(189,2)	0,0	(189,2)
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>450,0</b>	<b>(60,5)</b>	<b>510,5</b>	<b>618,6</b>	<b>(90,4)</b>	<b>708,9</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>533,3</b>	<b>11,1</b>	<b>522,2</b>	<b>603,0</b>	<b>(108,6)</b>	<b>711,6</b>
Caixa Inicial	1.076,0	645,5	430,5	1.006,3	765,0	241,3
Caixa Final	1.609,3	656,6	952,7	1.609,3	656,3	952,9